

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

**Entre aprender e fazer:
do Mestrado em Tradução na FLUP ao estágio curricular
na empresa TIPS**

Sofia Inês Gonçalves Seife Kinnon

M

2024



Sofia Inês Gonçalves Seife Kinnon

Entre aprender e fazer: do Mestrado em Tradução na FLUP ao estágio curricular na empresa TIPS

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pelo Professor Doutor Rui Manuel Sousa-Silva

Supervisor de estágio na empresa, Diogo José Ribeiro Gonçalves

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2024

Aos meus pais, a quem devo tudo o que sou e tudo o que quero ser

Sumário

Declaração de honra	7
Agradecimentos	8
Resumo.....	9
Abstract	10
Índice de Figuras	11
Índice de Tabelas.....	12
Índice de Gráficos.....	13
Glossário.....	14
Lista de abreviaturas e siglas.....	15
Introdução.....	16
1.O tradutor na era da tecnologia.....	18
2.O papel do ensino superior na formação de um tradutor profissional	24
2.1. O caminho para uma classe profissional de tradutores em Portugal	24
2.2. O impacto do MTSL na minha formação	27
3.Estágio curricular na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Serviços Linguísticos, Lda... 29	
3.1. Descrição da empresa de acolhimento	29
3.2. Descrição do estágio curricular	30
3.3. Descrição das tarefas realizadas.....	34
3.4. Apreciação qualitativa do estágio	38
4.Análise dos casos práticos.....	41
4.1. Memórias de Tradução: quando questionar os “gigantes”	42
4.2. Tanto e tão pouco: seleção de materiais de referência	46
4.3. Limite de caracteres: como escolher o prescindível	48
1. Substituir por um sinónimo mais curto	49
2. Reformular	50
3. Abreviar	52
4. Alterar ou eliminar a pontuação e espaçamento	54
5. Omitir conteúdo	55
4.4. Ais e uis: a emotividade da língua nas interjeições e onomatopéias.....	57
4.5. Um desafio moderno: <i>Plain Language Movement</i>	59

4.6. O <i>source</i> é irrepreensível? Quando se justifica contactar o cliente	63
4.7. A questão do momento: a neutralidade de género	66
Considerações Finais	69
Referências Bibliográficas	71
Anexos	75
Anexo 1 – Lista das tarefas realizadas.....	76
Apêndices	83
Apêndice 1 – Protocolo de estágio	84
Apêndice 2 – Plano de estágio	89
Apêndice 3 – Nota de confidencialidade	90
Apêndice 4 – Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular	91
Apêndice 5 – Declaração de conclusão de estágio curricular	92

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution.

References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo.

I further declare that have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this report, and that all interactions (prompts and responses) have been transcribed in the annex.

Porto, 15 de setembro de 2024

Sofia Inês Gonçalves Seife Kinnon

Agradecimentos

Cabe nesta secção distribuir agradecimentos a quem são devidos, às pessoas que eu considero terem sido indispensáveis para levar esta viagem a bom porto.

Ao meu orientador, o Prof. Doutor Rui Sousa-Silva, pelos ensinamentos distribuídos livremente em cada interação e pela capacidade de impor níveis de exigência que resultaram num rigor e qualidade acrescida.

Aos restantes professores, pela forma como faziam valer a pena as longas viagens de comboio.

À equipa da TIPS, pela sua genuína disponibilidade, paciência e amabilidade em partilhar o seu conhecimento. Um agradecimento especial ao supervisor, Diogo Gonçalves, por ter encontrado, entre tantas outras fórmulas, a fórmula perfeita para o reforço positivo.

Um agradecimento especial às três meninas do grupo cujo nome muda consoante a vontade do vento: Renata, Mathilde e Mariana. Obrigada por partilharem o dia-a-dia, as dores de crescimento, por criaram um espaço seguro para desabafos e, acima de tudo, por serem excelentes seres humanos.

À minha família, pelas refeições quentes, companhia ao final do dia, interesse genuíno naquilo que eu fazia e queria fazer.

Aos meus pais, porque sem eles não estaria onde estou, nem seria quem sou. Sois o meu maior orgulho.

Um agradecimento sincero a todos os mencionados e aqueles que faltam mencionar. Mesmo que cada pequeno contributo não possa ser enaltecido, não ficará esquecido na minha memória.

Resumo

O presente relatório é uma reflexão sobre o percurso conducente ao estágio curricular na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., como etapa final do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O seu objetivo é descrever a ponte entre aquilo que aprendi como aluna e aquilo que fiz como estagiária. Na primeira parte do relatório, pretendo refletir sobre o papel do tradutor humano numa indústria impulsionada pelos avanços tecnológicos, apresentando em simultâneo os principais desafios do mercado atual da tradução. Será também considerado o papel de um curso superior na criação de uma classe profissional de tradutores. Na segunda parte, tratar-se-ão as questões relacionadas com o estágio em si e as tarefas desempenhadas. Por fim, a escolha dos exemplos práticos espelha a conjugação dos ensinamentos teóricos adquiridos durante o mestrado e a componente prática desenvolvida durante o estágio curricular. A análise baseia-se em exemplos relevantes, retirados das tarefas desempenhadas durante o estágio, e abordam questões como a neutralidade de género, memórias de tradução, limitações de caracteres, entre outros. Portanto, trata-se de um relatório que reflete sobre as questões e dificuldades sentidas transversalmente durante dois anos.

Palavras-chave: relatório, tecnologia, memória de tradução, limite de caracteres, neutralidade de género

Abstract

This report includes a reflection on the path leading towards the curricular internship at TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. as the final stage of the Master's degree in Translation and Language Services of the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. Its main aim is to describe the bridge between what I have been taught as a student and what I did as an intern. In the first part of the report, I will reflect on the role of the human translator in an industry led by technological improvement while presenting the main challenges that the translation market faces today. The role of a degree in creating a professional class of translators will also be taken into account. In the second part, the matters relating to the internship and the tasks performed will be discussed. Finally, the practical examples were chosen to discuss the connection between the theoretical underpinnings of the Master's and the practical component developed during the curricular internship. The analysis is based on relevant examples from tasks performed during the internship and deals with questions such as gender neutrality, translation memories and character counts, among others. As such, it is a report that reflects on the difficulties and questions that have arisen throughout these two years.

Key-words: report, technology, translation memory, character count, gender neutrality

Índice de Figuras

FIGURA 1: ESCALA DO GRAU DE OPACIDADE DAS LÍNGUAS EUROPEIAS. ADAPTADO DE SANTOS, 2013, P. 28.. 63

Índice de Tabelas

TABELA 1: EXEMPLOS DE DIVERGÊNCIAS TERMINOLÓGICAS ENTRE ENTRADAS DA MT E TCH	44
TABELA 2: EXEMPLOS DE SUBSTITUIÇÃO POR UM SINÓNIMO MAIS CURTO	49
TABELA 3: EXEMPLOS DE REFORMULAÇÃO DE FRASES	50
TABELA 4: EXEMPLOS DE ABREVIACÃO DE PALAVRAS.....	52
TABELA 5: EXEMPLOS DE ALTERAÇÃO OU ELIMINAÇÃO DA PONTUAÇÃO E DO ESPAÇAMENTO	55
TABELA 6: EXEMPLOS DE OMISSÃO DE CONTEÚDO.....	56
TABELA 7: EXEMPLOS DE INTERJEIÇÕES E ONOMATOPÉIAS	58
TABELA 8: EXEMPLOS DE TERMINOLOGIA ADAPTADA EM CONTEXTO DO MOVIMENTO DA LINGUAGEM CLARA	60
TABELA 9: EXEMPLOS DO INGLÊS COMO LÍNGUA COMPLEXA.....	62
TABELA 10: EXEMPLOS DE ERROS ENCONTRADOS NO TP	65
TABELA 11: EXEMPLOS DE COMO EVITAR A MARCAÇÃO DE GÉNERO	67

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DO RITMO MÉDIO EM TRADUÇÃO E PÓS-EDIÇÃO POR HORA	32
GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE PALAVRAS POR DIA.....	32
GRÁFICO 3: EVOLUÇÃO DO ESFORÇO DE REVISÃO	33
GRÁFICO 4: NÚMERO DE VEZES QUE CADA FERRAMENTA FOI UTILIZADA.....	35
GRÁFICO 5: NÚMERO DE TAREFAS REALIZADAS POR CATEGORIA	36
GRÁFICO 6: EVOLUÇÃO DA MÉDIA DE PALAVRAS POR TRABALHO.....	37

Glossário

Base de Dados Terminológica – Base de dados que compila os termos e as respetivas traduções fixas, numa ou mais línguas. Esta base de dados pode ser associada a projetos de tradução.

Compare – Documento bilingue, dividido em segmentos, cujo objetivo principal é comparar três versões do mesmo texto: o texto de partida, o texto de chegada (ou proposta de tradução) e o texto revisto. As alterações entre as duas últimas versões são destacadas, respetivamente, a vermelho e a azul.

Full match – Entrada na memória de tradução com uma correspondência de 100% com um segmento do texto de partida.

Fuzzy match – Entrada na memória de tradução com uma correspondência de 70% a 99% com um segmento do texto de partida.

Memória de Tradução – Base de dados que armazena frases, parágrafos ou segmentos de textos traduzidos, na forma de entradas bilingues, apresentando o texto de partida alinhado com o texto de chegada.

Placeholder – Variável que surge no texto de partida para ser posteriormente substituída pelo cliente. Pode ser um nome, número, valor, etc.

Tarefa – No contexto deste relatório, refere-se a um trabalho de tradução, pós-edição ou outro serviço linguístico, resultante de uma nota de encomenda ao serviço da TIPS. Não houve uma simulação de encomendas, por isso todas as tarefas foram realizadas em contexto e condições laborais normais.

Texto de chegada – Trata-se da versão traduzida para a língua de chegada do original ou texto de partida. Em vários pontos do relatório, este significará a minha própria proposta de tradução final, submetida para revisão antes da entrega ao cliente.

Texto de partida – Ou *source*, corresponde ao texto na língua de partida que serve de base para a tradução.

Lista de abreviaturas e siglas

BDT	BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA
EMT	<i>EUROPEAN MASTER'S IN TRANSLATION</i>
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
MT	MEMÓRIA DE TRADUÇÃO
MTSL	MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS
IA	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
PT-BR	PORTUGUÊS DO BRASIL
PT-PT	PORTUGUÊS EUROPEU
TAN	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NEURONAL
TA	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA
TCH	TEXTO DE CHEGADA
TH	TRADUÇÃO HUMANA
TP	TEXTO DE PARTIDA
UC	UNIDADE CURRICULAR

Introdução

O presente relatório surge no contexto do estágio curricular realizado na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços Linguísticos, Lda., ao abrigo do plano de estudos do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Condensa o conhecimento reunido durante dois anos letivos e aplicados durante o estágio na empresa TIPS, entre 22 de abril e 12 de julho do ano corrente de 2024.

O relatório encontra-se dividido em quatro capítulos, antecidos pela Introdução e cuja conclusão se encontra materializada nas Considerações Finais. No primeiro desses capítulos, intitulado “O tradutor na era da tecnologia”, pretende-se refletir sobre o que é ser tradutor nos dias de hoje, assim como os desafios inerentes a um mercado em constante expansão e cada vez mais modernizado. A par disto, ir-se-á abordar questões de outra natureza, nomeadamente a importância de um tradutor traçar para si próprio um código deontológico, perante as soluções pouco éticas potenciadas pelas novas tecnologias. São questões que me acompanharam enquanto estudante e cujas respostas explicam e justificam a importância da profissão que escolhi para o meu futuro.

Ao atribuir o título de “O papel do ensino superior na formação de um tradutor profissional” ao segundo capítulo, tentei ser o mais elucidativa possível. Neste capítulo, tento traçar um panorama sobre o mercado da tradução em Portugal e sobre aquilo que diferencia um tradutor profissional de um tradutor amador. A partir desse ponto, procuro demonstrar com base em estudos e na minha própria experiência de que forma um curso superior, e mais concretamente o MTSL, me preparou, em primeiro lugar, para o estágio curricular, e, em segundo, para a minha entrada no mercado de trabalho enquanto tradutora.

O terceiro capítulo “Estágio curricular na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Serviços Linguísticos, Lda.” debruça-se sobre o estágio curricular, encontrando-se dividido em quatro subcapítulos que apresentam, por esta ordem, uma descrição da empresa, do estágio, das tarefas realizadas e, por fim, uma

apreciação qualitativa escrita na primeira pessoa, que reflete a minha evolução enquanto estagiária. A acompanhar estas descrições, pode encontrar-se gráficos demonstrativos de algumas das métricas que serviram para avaliar o meu progresso durante os três meses de estágio.

No último capítulo, relacionado com a “Análise dos casos práticos”, debruço-me sobre os desafios e as soluções encontradas durante o estágio curricular, explicando os processos que conduziram a essas soluções. É neste capítulo que vou construir a ponte entre aquilo que aprendi e que aquilo que fiz, fazendo alusão às competências e aprendizagem dos últimos dois anos.

No final do relatório, pode encontrar-se em anexo a lista de tarefas, omitindo toda a informação confidencial, como o nome dos clientes e as ferramentas utilizadas, mas figurando outros detalhes, como o par linguístico, número de palavras e o tempo despendido em cada tarefa. Em apêndice, surgem os documentos processuais relacionados com o estágio.

1. O tradutor na era da tecnologia

A Tradução, tanto como tarefa prática, como área de estudos, trata de variadíssimos temas. Julian House (2015) define tradução como o resultado de uma operação linguístico-textual através da qual o texto de partida (TP) é recontextualizado num outro idioma (p. 2). Essa operação é influenciada por outras condicionantes, como fatores extralinguísticos, culturais, históricos e ideológicos, entre outros. O resultado da conjugação destes fatores é um fenómeno complexo a que chamamos processo tradutológico. A incorporação da tecnologia veio simplificar algumas das tarefas envolvidas neste processo, mas também serviu para que o papel tradicional do tradutor fosse reavaliado, desde a sua formação até à integração no mercado de prestação de serviços linguísticos.

No mundo atual, a atividade tradutológica é praticamente indissociável da tecnologia. A necessidade de traduções cada vez mais rápidas, com maior qualidade e em formatos cada vez mais complexos, é tanto consequência como causa da evolução tecnológica a que se assistiu na indústria de tradução. Mesmo que um tradutor não tenha acesso às Ferramentas de Apoio à Tradução (FAT, ou como são mais conhecidas *CAT tools*), recorrerá a um sem-número de recursos disponíveis online através dos quais poderá, por exemplo, procurar documentos paralelos e confirmar terminologia e fraseologia. Gouadec (2007) afirma que esta é, aliás, uma das principais mudanças geradas pela tecnologia em relação ao trabalho do tradutor, mais concretamente, o acesso a recursos técnicos e linguísticos quase ilimitados (p. 283).

Nesse sentido, uma temática que tem atraído a atenção dos investigadores é a da oposição ou complementaridade das ferramentas tecnológicas disponíveis no mercado e o tradutor humano. Esta disputa surge a partir da progressiva automatização das tarefas, refletida na escala de Folaron (2010) sobre a intervenção humana ou tecnológica envolvida no processo de tradução. Coloca, por isso, num dos extremos a Tradução Humana (TH) e no outro a Tradução Automática (TA). Entre os dois extremos, é possível encontrar modelos combinados, como a tradução humana

auxiliada pela tecnologia (também conhecida como tradução aumentada) ou a tradução automática auxiliada pela humana, respetivamente MAHT (*machine-aided human translation*) e HAMT (*human-aided machine translation*), nas siglas utilizadas pela autora (Folaron, 2010, p. 433). A TH representa um modelo tradicional cada vez mais em desuso de uma tradução humana sem qualquer apoio tecnológico, enquanto a TA é uma tradução gerada automaticamente, sem qualquer intervenção humana. No meio do espectro, encontramos os modelos que combinam a TH com a TA: a tradução humana auxiliada pela tecnologia e a tradução automática auxiliada pela humana. Em relação à tradução humana auxiliada pela máquina, a autora refere-se ao uso de programas de computador durante o processo de tradução, ou seja, as já mencionadas FAT (Folaron, 2010, p. 433). Esta tecnologia, depois dos processadores de texto e do acesso ilimitado à internet, foi um dos grandes marcos tecnológicos na indústria da tradução. Por outro lado, a tradução automática auxiliada pela humana refere-se à intervenção humana no desenvolvimento de sistemas de TA, seja ela anterior, posterior ou no decorrer do processo de desenvolvimento (Folaron, 2010, p. 433). Isto esteve na origem da diversificação das tarefas associadas aos serviços linguísticos, como é o caso da pós-edição.

Desde o início que o processo de automatização da tradução foi encarado com alguma suspeita. Em 2001, John Hutchins defendia que a TA não seria um rival da TH, mas sim uma ferramenta essencial para o aumento da produtividade de um tradutor (p. 5). Gouadec (2007), por seu turno, defendia que a verdadeira ameaça aos tradutores estaria do lado do cliente, que, face à aparente infalibilidade da máquina, poderia começar a impor ao tradutor humano condições impraticáveis (p. 292). Independentemente da posição favorável ou pouco favorável demonstrada pelos tradutores em relação a esta inovação, o mercado de TA continuou em expansão. Em 2020, o mercado global de TA foi avaliado em 650 milhões de dólares americanos. Passados dois anos, em 2022, esse valor subiu para 982 milhões, sendo que, até 2027, se prevê um aumento para a casa dos 3 mil milhões de dólares americanos (Global Market Insights, 2023). Entre as justificações deste aumento, aponta-se a necessidade de uma forma cada vez mais rápida e eficaz, mas menos

dispendiosa, de comunicar, despoletada pelo crescimento do comércio internacional. Um estudo de 2021 demonstrou que o uso de TA podia aumentar a produtividade de um tradutor humano em média 74%, já contabilizando o esforço de pós-edição ou, em alguns casos, o de rescrita de segmentos (Munkova et al., 2021), provando que os valores de mercado refletem a utilidade e empregabilidade desta ferramenta no mercado de tradução. Ainda assim, e apesar da paulatina sofisticação desta tecnologia, a TA apenas oferecia resultados satisfatórios em determinadas áreas do saber e em ambientes controlados. A incorporação da Inteligência Artificial (IA) em ferramentas de TA foi o mais recente marco nesta jornada tecnológica, reacendendo a discussão sobre a relevância do tradutor humano na era que se avizinha. A Tradução Automática Neuronal (TAN), que inclui módulos de IA, reproduz as redes neuronais humanas através de milhares de unidades artificiais que imitam o funcionamento do cérebro humano (Pérez-Ortiz et al., 2022, p. 143). Este avanço só foi possível graças à conjugação de vários fatores, incluindo o acesso a um grande volume de dados que alimenta a máquina e algoritmos melhorados que descodificam os textos em estruturas mais simples, para depois serem processados pelo *hardware* de alta capacidade (Pérez-Ortiz et al., 2022, p. 148). O resultado dessa conjugação de fatores, quando aplicada à TA, são traduções mais fluídas e semelhantes às de um tradutor humano.

Frédéric Ibanez (2023), fundador do Grupo Internacional Optilingua, grupo ao qual pertence a Alphatrad Portugal, uma das mais reconhecidas agências de tradução e prestadora de serviços linguísticos em Portugal, aponta como a principal vantagem da IA na tradução a rapidez com que se geram as traduções, com qualidade cada vez maior e com um impacto óbvio na produtividade e custos. Por outro lado, realça que a eficácia desta tecnologia está limitada às línguas mais comerciais, como o inglês, o francês e o espanhol. Algo que também ainda precisa de ser aperfeiçoado é a capacidade de adaptar o conteúdo do texto ao público pretendido, nomeadamente em relação às questões de registo e de idiomatismo, que a TAN continua a revelar ter alguma dificuldade em identificar e adaptar, sendo por isso necessária uma pós-edição humana.

Neste contexto, será importante introduzir um acontecimento recente no mercado editorial português. Francisco Vale (2023), fundador e editor da Relógio D'Água Editores, acusou a editora concorrente Book Cover Editores de inundar o mercado com edições de obras clássicas a baixo custo, mas com uma qualidade de tradução muito questionável, cujas fichas técnicas não incluem qualquer dado sobre o TP. As diversas obras traduzidas - que incluem línguas de partida como o inglês, francês, espanhol e russo - estão atribuídas a uma única tradutora, Lúcia Nogueira. Francisco Vale, com alguma incredulidade relativamente à capacidade quase sobre-humana de tradução de Lúcia Nogueira, acusa a Book Cover Editores de recorrer à TAN sem alertar os leitores para isso, disponibilizando no mercado traduções de baixa qualidade. Como fundador de uma das mais destacadas editoras portuguesas, e com o mercado livreiro a assistir a um abrandamento do crescimento assistido em anos anteriores (Agência Lusa, 2024), percebe-se a preocupação das editoras relativamente ao (ab)uso da IA, principalmente quando a sua utilização não é explícita. De igual forma se antevê as possíveis consequências desta ferramenta para o mercado da tradução.

Com este exemplo, entra-se numa área distinta dos Estudos da Tradução, uma de extrema relevância para esta temática: a da Ética aplicada à Tradução em geral, mas mais concretamente, as questões sobre autoria e direito de propriedade intelectual, inerentes à automatização de grande parte do processo de tradução. No caso concreto do exemplo anterior, ao se provar verdadeiras as acusações de Francisco Vale, a Book Cover Editores está a revelar pouca transparência em relação aos métodos de tradução utilizados e, por conseguinte, em relação à qualidade daquilo que publica. De igual forma, atribui a Lúcia Nogueira a autoria sobre as traduções publicadas, quando, na verdade, foram geradas automaticamente.

Ao contrário do que acontece noutras áreas, não existe um código ético seguido de forma transversal pelos tradutores. Cada associação profissional de tradutores pode promover o seu próprio código, encorajando a prática de uma conduta que prime pela imparcialidade, honestidade e respeito pelas questões de confidencialidade (Moorkens, 2022, p. 130). Contudo, a automatização de parte do

processo de tradução veio aumentar o grau de complexidade de uma área que já era particularmente cinzenta. Apesar de a tecnologia ser teoricamente neutra, os responsáveis pelo seu desenvolvimento não o são, desde as grandes empresas que financiam estes projetos aos engenheiros que desenvolvem o algoritmo, até ao utilizador comum. A máquina, desta forma, também não o poderá ser, levantando-se assim questões éticas de consentimento, direito de propriedade intelectual e direito de autor. A recolha de dados que alimentam os modelos de TA assenta em larga medida em traduções humanas, que são utilizadas e distribuídas para fins para os quais o tradutor original não deu uma autorização explícita; para além disso, as traduções geradas automaticamente não são protegidas por direitos de autor, ao contrário daquelas produzidas por um tradutor humano (Moorkens, 2022, p. 137). É por essa razão que, por exemplo, uma autora viu livros publicados com o seu estilo e nome, apesar de terem sido gerados por um modelo de IA e depois comercializados através da Amazon, sem que fosse possível aplicar medidas legais que garantissem o cumprimento dos seus direitos como autora (Duffy, 2023). Apesar de não ser um caso concreto de uma tradução, a questão é a mesma: não há como condicionar a utilização dada pela IA ao material que a alimenta, sendo por isso fácil incorrer em plágio e infringir códigos éticos e legais. Isto não quer dizer que estas infrações não fossem praticadas anteriormente pelos tradutores. A falta de ética sempre existiu, mas a IA veio facilitar esse caminho. O tradutor humano, ao contrário do que acontece com a tecnologia, poderá e deverá ter estas questões em consideração, até porque é imputável pelo seu incumprimento.

A questão que se coloca é então de que forma a TAN e mais concretamente a IA estão a redefinir a indústria da tradução, e não tanto se substitui ou não o tradutor humano. Uma das principais consequências desta redefinição é o favorecimento da velocidade, levando a que fatores como o número de palavras processadas por hora e de alterações sejam os principais indicadores de desempenho, secundarizando a qualidade final da tradução (Kenny et al., 2020, p. 4). Daí a indústria tender, cada vez mais, para a pós-edição. Retomando Hutchins (2001), o autor destaca que a TA é uma tarefa prática, um meio para atingir determinado objetivo, e que a tradução, seja

humana, seja automática, nunca poderá ser “perfeita”, pois haverá sempre um vasto leque de soluções paralelas igualmente válidas (p. 12). Esta posição, ainda que já se tenham passado 23 anos, mantém-se pertinente e, na minha opinião, correta. Apesar de vivermos numa cultura de consumo que exige traduções quase imediatas, acredito que haverá sempre espaço para o tradutor humano, capaz de tomar decisões conscienciosas e de as justificar, assente numa formação creditada na área da tradução. São estes os elementos que separam o trabalho de um profissional daquele realizado por um amador, ou até mesmo das traduções geradas por um sistema automático. Apenas um tradutor humano pode ser imputável pelas suas escolhas, algo que ainda não acontece com a tecnologia, independentemente do nível de sofisticação atingido. A indústria da tradução está em constante evolução para novos patamares através da complementaridade dos recursos disponíveis, sejam eles humanos ou tecnológicos. O progresso é inevitável e incontornável. O tradutor, como fez até agora, adaptar-se-á a estas inovações. Desde que o tradutor humano continue a contribuir de uma forma positiva para o aprimoramento destas ferramentas ou das traduções por elas geradas, haverá sempre lugar para o elemento humano numa indústria cada vez mais automática e dependente da tecnologia.

2. O papel do ensino superior na formação de um tradutor profissional

2.1. O caminho para uma classe profissional de tradutores em Portugal

Em Portugal, é reconhecido o estatuto profissional ao tradutor pela Classificação Portuguesa das Profissões 2010 (Instituto Nacional de Estatística, 2011, p. 181), assim como a Tradução está estabelecida como uma atividade económica na divisão 74, grupo 743, classe 7430 e subclasse 74300, categorizada como “Outras actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (Instituto Nacional de Estatística, 2007, p. 68). Neste documento, atribui-se uma classificação a cada atividade económica, semelhante à descrita acima, sendo depois fornecida uma breve nota explicativa das tarefas associadas às tais atividades. Curiosamente, a parte referente às Atividades de Tradução e Interpretação não inclui qualquer nota, sendo aliás das poucas atividades em que isto acontece. A justificação, acredito eu, prende-se com a natureza deste ofício: à Tradução compete todas as áreas do saber, desde que haja vontade ou interesse em comunicar esse conteúdo, quebrando assim as barreiras impostas pelas diferenças linguísticas ou culturais.

Apesar da sua abrangência e importância, não existe uma ordem dos tradutores, à semelhança do que acontece noutros países ou até mesmo em Portugal com outras profissões (ex. Ordem dos Engenheiros, Ordem dos Advogados, etc.). Porém, avanços têm sido feitos no sentido de profissionalizar e valorizar o ofício da Tradução, como a criação da Associação Portuguesa de Tradutores em 1988 e a Associação Portuguesa de Empresas de Tradução em 1999, para além do contributo das instituições do ensino superior português, através da disponibilização de cursos ligados a esta área.

No capítulo anterior, para além do papel assumido pelo tradutor na era tecnológica, abordou-se brevemente a diferença entre um tradutor profissional e amador. Leksawat (2022) aponta como principais características distintivas da tradução realizada por um amador daquela realizada por um profissional a ausência de

diretrizes e remuneração estipulada, resultando em traduções que não respeitam os níveis de qualidade profissionais (p. 117). Por outro lado, Pérez-González e Susam-Saraeva (2012) definem tradução amadora ou não-profissional como uma tradução realizada de forma gratuita por indivíduos sem uma formação formal em mediação linguística (p. 151). De certa forma, ambas as definições estão corretas pois complementam-se: enquanto a primeira se foca no trabalho em si, a segunda concentra-se na formação do tradutor.

A rede *European Master's in Translation* (EMT) define um conjunto de seis competências essenciais no processo de formação de um tradutor: língua e cultura, tradução, tecnologia, competências pessoais e interpessoais, e prestação de serviços (Direção-Geral de Tradução da Comissão Europeia, 2022). O objetivo desta rede é preparar o caminho para a criação de uma classe profissional de tradutores a nível europeu, através da uniformização dos conteúdos e competências desenvolvidas nos cursos superiores conducentes ao grau de Mestre, tendo em conta a realidade do mercado laboral atual. Desde 2009, o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) integra-se neste projeto, tendo sido o primeiro curso de tradução e serviços linguísticos em Portugal a integrar esta rede. A disponibilização de uma variada escolha de unidades curriculares (UC) dedicadas às diferentes áreas da tradução, assim como o facto de serem lecionadas por investigadores conceituados e tradutores profissionais inseridos no mercado laboral, estão em concordância e refletem o objetivo da rede EMT. Em 2022, aquando da revisão do projeto, realçava-se o impacto crescente da tecnologia na prestação de serviços relacionados com a tradução, mantendo, contudo, a convicção de que a inteligência, conhecimento e competências humanas permanecem fatores essenciais no processo de tradução (Direção-Geral de Tradução da Comissão Europeia, 2022).

Pym e Torres-Simón (2016) já antes se tinham debruçado sobre as expectativas do ponto de vista dos estudantes em relação a um mestrado na área de Tradução, chegando à conclusão de que aquelas que tomam primazia são as de carácter financeiro (p. 184). A sua importância não pode ser relegada para segundo

plano, em primeiro lugar, para avaliar quantitativamente o retorno financeiro resultante de um investimento numa educação superior, e, em segundo, por questões práticas, de preparação de futuros tradutores para o mercado de trabalho, em que as tarifas impostas determinam frequentemente a nossa contratação como prestador de serviços linguísticos ou a de um prestador concorrente. Estas questões financeiras foram abordadas durante o mestrado, mas era algo que pessoalmente gostaria que tivesse sido mais aprofundado.

Ainda no mesmo estudo, constata-se que outra preocupação dos alunos era a de ingressar no mercado da Tradução e, de seguida, quais seriam as competências essenciais para singrar nesse mercado e qual seria a forma de as manter atualizadas (Pym & Torres-Simón, 2016, p. 186). Questões como tornar os seus serviços apelativos, se é benéfico especializar-se em mais do que uma área, se um *freelancer* deve aceitar todo o tipo de trabalhos ou focar-se mais num número limitado de clientes, etc, são perguntas que também no MTSL foram colocadas e respondidas, dentro do possível.

Na minha opinião, a conclusão mais interessante do estudo de Pym e Torres-Simón (2016) foi o reconhecimento da importância, mas também relutância, por parte dos estudantes em aderir a novas tecnologias (p. 190). Os estudantes viam as novas tecnologias como um concorrente e não tanto como um auxiliar, receando que a implementação generalizada de ferramentas tecnológicas no mercado da tradução levasse inevitavelmente à substituição do tradutor humano, ou limitasse a sua atividade a tarefas de pós-edição. Esta perceção de ameaça provém do medo do desconhecido, e não tanto de uma avaliação ponderada sobre as vantagens e desvantagens da utilização destas tecnologias. Hao defende que quanto mais familiarizados os estudantes estão com as novas tecnologias, melhor será a sua atitude em relação a elas (2023, p. 160). Penso que esta máxima se aplica de forma transversal, não só à tecnologia, mas também aos conteúdos. A título pessoal, eu beneficiei muito do contacto com as FAT, mas também do contacto com ferramentas de TA, das quais eu não tinha uma opinião positiva.

2.2. O impacto do MTSL na minha formação

A minha experiência com a Tradução até ao meu ingresso no MTSL tinha as suas limitações: traduzia por lazer e de forma gratuita, para usufruto pessoal ou de familiares, mas sem materializar uma tradução final, concluída, “profissional”. Tirando pequenos excertos, as maiores traduções que eu tinha feito até então tinham sido de capítulos de livros, recorrendo a nada mais do que folhas de papel, lápis e borracha. A tradução e a interpretação fizeram parte do meu dia-a-dia desde criança, como filha de um pai inglês e mãe portuguesa. Conhecia o objetivo e a forma final, mas desconhecia os processos inerentes à tradução. Precisamente por ter tido um contacto prolongado, mas, ao mesmo tempo, superficial, com este ofício, pensei que um curso superior nesta área me seria benéfico. Por esta razão, aliada ao facto de já ter concluído um curso superior em História na mesma instituição, optei pela FLUP e, mais concretamente, pelo MTSL, para complementar a minha educação numa área cujo interesse tinha sido alimentado desde criança, mas que se mantinha deficitário.

Ao iniciar este percurso, receei que a minha formação numa área diferente me fosse prejudicial. Felizmente, o MTSL foi concebido para fornecer bases sólidas a alunos de diferentes áreas. Isto reflete-se nas UC incluídas no Plano de Estudos, que versam sobre todo o tipo de temáticas relacionadas com a Tradução. Esta abertura em acolher alunos de várias áreas também leva à criação de um ambiente particularmente rico para a troca de ideias e experiências, algo que se fez sentir principalmente no primeiro ano. A turma era constituída por alunos oriundos de cursos como Relações Internacionais e Línguas e Literaturas, de outras universidades e até de outros países. Incluía alunos sem qualquer tipo de experiência, outros já com alguma, mas também tradutores bem estabelecidos no mercado. Em conversa com colegas, percebi que, mesmo aqueles com formação na área, sentiam que o conteúdo lecionado era pertinente e desafiante. A minha opinião era partilhada pelos meus colegas, o que me fez sentir mais enquadrada.

Considerarei ser importante mencionar o meu percurso académico, pois influenciou diretamente o meu desempenho enquanto estagiária na TIPS. No MTSL, aprendi a olhar para a tradução e para o ato de traduzir de uma outra forma. Desconhecia por completo a parte teórica, as abordagens funcionalistas da tradução que colocam o cliente e não o texto no cerne de qualquer decisão (vide, por exemplo, Nord, 2014). Também me permitiu desenvolver competências e um rigor que antes não tinha. Aliás, acredito que o rigor científico foi uma das principais competências que retirei dos longos anos passados na FLUP. Foi uma competência adquirida durante o curso de História e que depois foi transportada para o MTSL. Uma dor de crescimento a que fui poupada.

O estágio curricular pode ser o cume da montanha, o derradeiro esforço para concluir o ciclo de estudos, mas o conhecimento adquirido nos anos letivos que antecipam o estágio formam a sua base, que é obrigatoriamente mais larga do que o cume. Daí considerar que o ensino superior tem um papel de destaque na formação de futuros profissionais na área da Tradução e Serviços Linguísticos, precisamente pelo papel que o MTSL teve na minha própria formação.

3. Estágio curricular na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Serviços Linguísticos, Lda.

3.1. Descrição da empresa de acolhimento

A empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. é uma empresa de tradução fundada em 1994 e sediada em Vila Nova de Gaia, que se especializa na tradução para português, quer na sua variedade europeia (PT-PT), quer na sua variedade brasileira (PT-BR), oferecendo ainda serviços noutros pares linguísticos, que incluem o espanhol, o francês e o alemão. Atualmente, trabalha com empresas de vários países na Europa, América, África e Ásia, traduzindo, em média, 5 milhões de palavras por ano, sobre as mais variadas áreas (TIPS, s.d.). No presente ano de 2024, a TIPS celebra três décadas de compromisso com a qualidade.

Internamente, a TIPS é constituída por três equipas: direção, gestão de projetos e produção, integradas por profissionais na área dos serviços linguísticos que desempenham variadíssimas tarefas, incluindo, mas não exclusivamente, tarefas de tradução, pós-edição, revisão e gestão de qualidade de projetos técnicos, assim como o contacto com os clientes, preparação de projetos e, de forma geral, a manutenção do normal funcionamento dos processos relacionados com todas estas tarefas. Cada membro da equipa interna é versado e trabalha em várias áreas temáticas, levando à formação de uma equipa coesa e polivalente. A par desta equipa, possui uma rede de outros profissionais na área que desempenham o seu ofício como *freelancers*, composta por dezenas de tradutores nativos de vários contextos culturais, dos quais fazem parte, entre outros, antigos estagiários.

3.2. Descrição do estágio curricular

O estágio curricular na empresa TIPS decorreu entre 22 de abril e 12 de julho de 2024, em regime híbrido. As datas foram acordadas logo no início do estágio, durante a primeira reunião com o supervisor Diogo Gonçalves, tendo em conta as 375 horas previstas no Protocolo de Estágio e os feriados existentes neste período. No final, perfiz um total de 436 horas, 36% em regime presencial e os restantes 64% em regime remoto. Numa fase inicial, os dias presenciais sobrepujaram-se ao regime remoto, o que, na minha opinião, acabou por ser benéfico, pois permitiu-me ter um contacto mais direto com a equipa interna durante o período de adaptação, no qual é natural surgirem mais dúvidas, tornando o seu esclarecimento mais célere e, em certa medida, mais elucidativo. Sendo provenientes de excecionais prestadores de serviços linguísticos, as explicações dadas por escrito pela equipa da TIPS eram extremamente esclarecedoras, mas a componente visual continua a ser essencial na retenção de conteúdo para ser replicado posteriormente. A título de exemplo, uma competência aprendida durante o estágio foi fazer contagens no Trados Studio através dos relatórios de análise. Esta competência é extremamente útil para qualquer tradutor, na medida em que a análise permite perceber a real dimensão da tradução ou avaliar o nosso progresso em determinada tarefa. Inicialmente, tinha-me sido dada uma explicação por escrito, acompanhada por capturas de ecrã, para demonstrar de que forma devia fazer o cálculo das palavras processadas e das palavras que ainda faltavam traduzir. Contudo, eu continuava a cometer um erro que interferia com as contagens. No próximo dia de trabalho presencial, replicaram o procedimento e a explicação enquanto eu observava e colocava questões, e assim conseguimos chegar à raiz do problema. Graças à componente visual, fui capaz de tirar as minhas dúvidas no momento e memorizar o procedimento para repeti-lo posteriormente.

O estágio curricular foi dividido em três fases, sendo que, no final de cada fase, era realizada uma reunião com o supervisor para fazer o balanço das métricas e assim permitir perceber em que aspetos o meu desempenho era deficitário e necessitava de ser ajustado. Esse balanço era conseguido através de métricas

traçadas pela própria TIPS cruzadas com os dados provenientes do meu registo de trabalho, inseridos manualmente por mim, como as horas despendidas em cada trabalho. Todas as métricas avaliadas mostram melhorias das quais eu me sinto particularmente orgulhosa, como a média de palavras atribuídas, o ritmo médio em tradução e pós-edição, e o esforço de revisão. Os gráficos que se seguem condensam esta informação, sendo que cada coluna marca uma das três reuniões com o supervisor, onde se apresentavam os resultados das métricas. Esses resultados representam uma evolução cumulativa, ou seja, os dados que aqui apresento para cada uma das reuniões foram gerados a partir das tarefas realizadas de forma acumulada, a saber, 16 tarefas na primeira reunião, 45 na segunda e 104 na terceira. Os intervalos e os respetivos dados que medeiam as reuniões não devem por isso ser encarados como isolados, quando, na realidade, as métricas a ele referentes são alimentadas pelos dados acumulados ao longo do estágio.

De seguida, serão apresentados três gráficos com dados exemplificativos do meu progresso durante os três meses de estágio. Cada coluna representa um período temporal, cuja conclusão são as já mencionadas reuniões com o supervisor. O primeiro período corresponde ao intervalo de 22/04 a 07/05, respetivamente, a data de início do estágio e da primeira reunião. O segundo período corresponde ao intervalo de 08/05 a 04/06, datas da primeira e segunda reunião. O terceiro período corresponde ao intervalo de 05/06 a 12/07, ou seja, a data da segunda reunião e da conclusão do estágio. Nos gráficos, estes intervalos serão apenas representados pela baliza final, a saber, as datas das reuniões ou conclusão do estágio. O Gráfico 1 demonstra a evolução do ritmo médio de palavras processadas em tradução e pós-edição, sendo que cada número por cima da coluna é o valor médio de palavras traduzido por hora. No Gráfico 2, essa média não é por hora, mas sim por dia. E, finalmente, o Gráfico 3 apresenta uma métrica exclusiva da TIPS, nomeadamente, o esforço de revisão.

Gráfico 2: Evolução do ritmo médio em tradução e pós-edição por hora

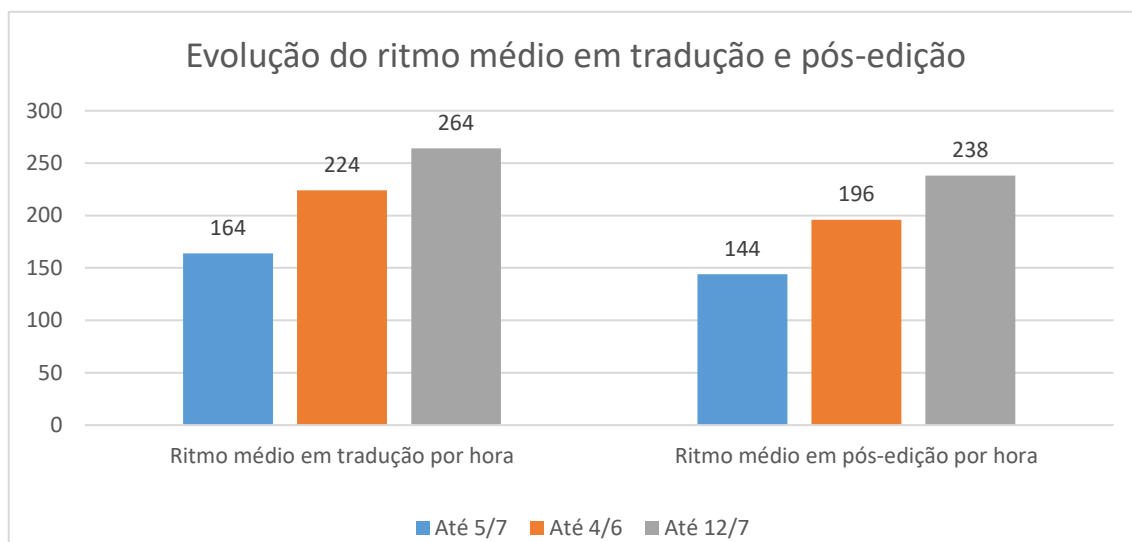


Gráfico 1: Evolução do número médio de palavras por dia

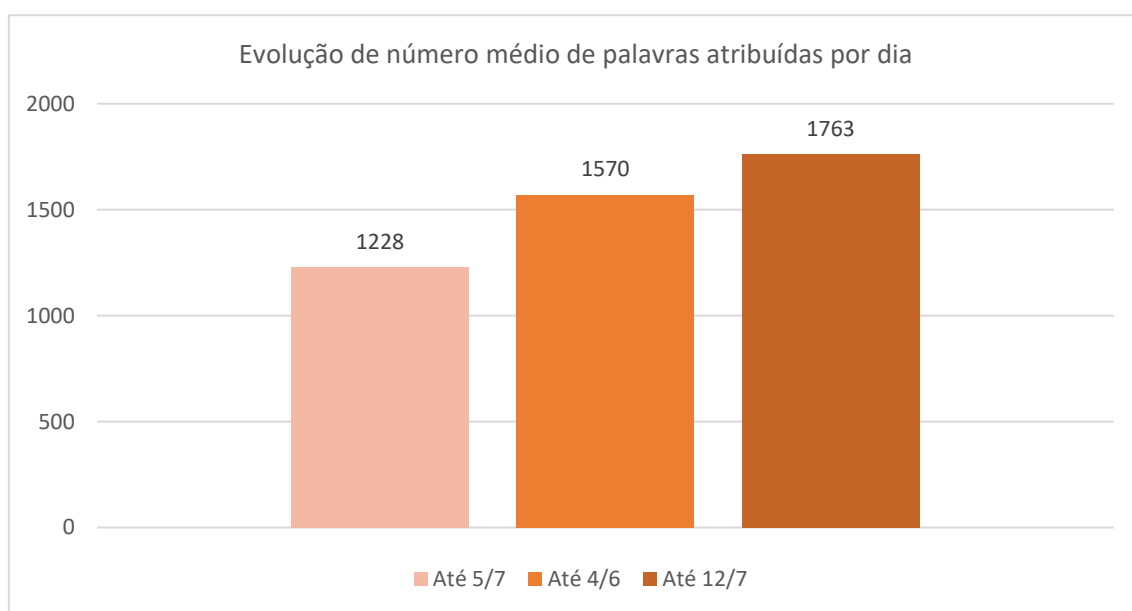
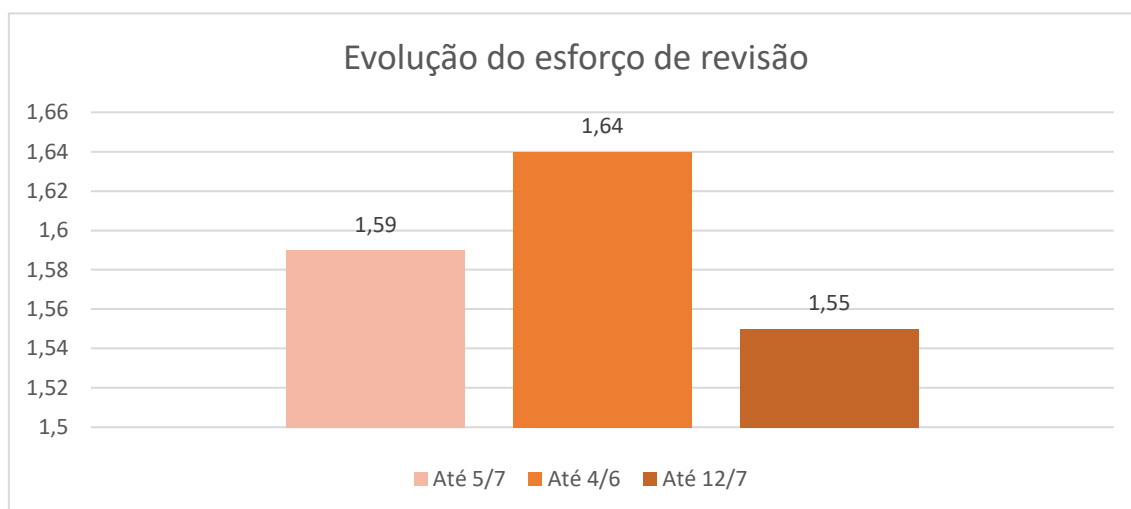


Gráfico 3: Evolução do esforço de revisão



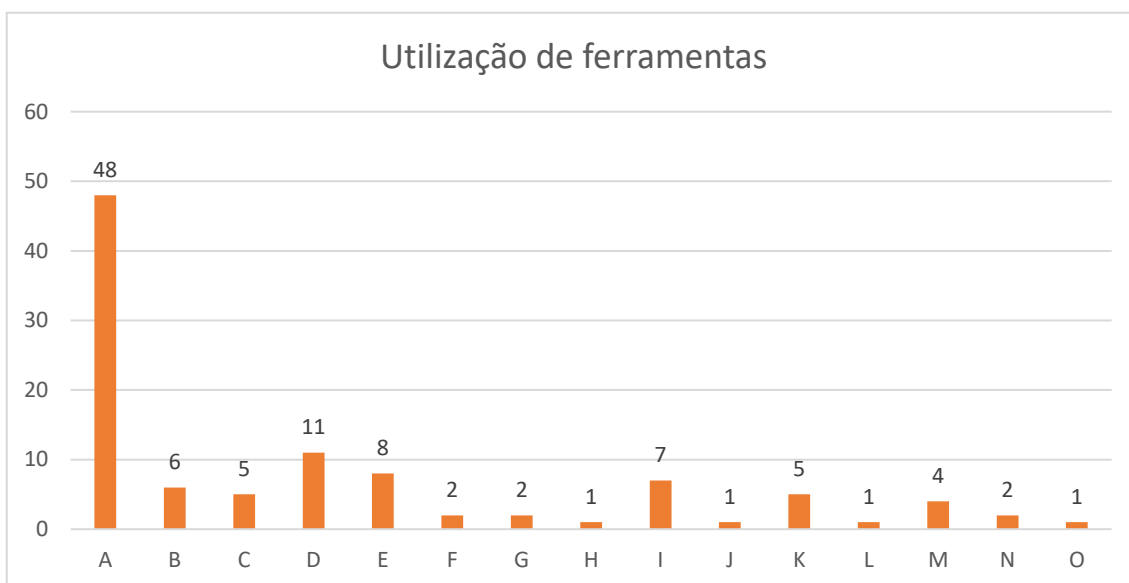
Ainda em relação aos dados em que se basearam estes gráficos, eles são influenciados pela dimensão, tipologia textual e área temática em que se inserem as tarefas. A evolução retratada no Gráfico 1 e 2 revela que o estágio, de forma geral, agilizou o meu processo de tradução, levando ao aumento do número médio de palavras traduzidas por hora e por dia. Do Gráfico 3, também se identifica uma evolução positiva relativamente ao esforço de revisão. A fórmula desta métrica foi desenvolvida pela equipa da TIPS, visando avaliar a qualidade da tradução consoante o esforço aplicado pelo revisor durante a revisão. Trata-se, por isso, de material confidencial, mas revela que, no final do estágio, o número de correções ou adaptações que os revisores se viam obrigados a fazer na minha proposta de tradução diminuiu consideravelmente, quando comparado ao esforço anteriormente dispensado. Se apenas apresentasse os dois primeiros gráficos, a evolução ao longo dos três meses de estágio pareceria linear, com melhorias constantes. Ao destacar a métrica do esforço de revisão, planeio demonstrar que o aumento de palavras processadas equivaleu, durante algum tempo, a traduções menos boas. Por outro lado, também se refere ao período em que me começaram a atribuir mais tarefas e mais complexas. Portanto, penso que estes três gráficos demonstrem corretamente a minha evolução, não sem contratempos, mas de uma forma natural.

3.3. Descrição das tarefas realizadas

No decorrer do estágio, foram realizadas exatamente 104 tarefas, perfazendo um total de 95 228 palavras processadas, número esse que engloba 84 traduções, 15 pós-edições e cinco trabalhos que pertencem à categoria de prestação de outros serviços linguísticos, como a avaliação de capturas de ecrãs e comentários a traduções geradas por TA. Todos os trabalhos realizados tinham como língua de partida o inglês e como língua de chegada o português europeu, à exceção de dois, a tarefa n.º 54, que consistiu na avaliação dos erros de uma TA de sueco para PT-BR, atribuindo-lhes uma notação consoante a sua gravidade, e a tarefa n.º 77, em que devia abreviar segmentos em PT-BR mediante o limite de caracteres imposto pelo cliente, adaptando depois para PT-PT.

Ao longo do estágio, foram utilizadas 15 ferramentas. Chamo-as de ferramentas e não FAT porque algumas delas não eram especificamente destinadas à tradução, como por exemplo a ferramenta utilizada para comparar capturas de ecrã, mencionada anteriormente. Mas entre as 15 ferramentas, as mais utilizadas foram de facto as FAT, algumas delas com bastante frequência, enquanto outras registaram apenas uma utilização. O Gráfico 4 ilustra a utilização dada às diferentes ferramentas, sendo elas identificadas de A a O. A sua identificação nominal não é possível devido a questões de confidencialidade de métodos e procedimentos, mas posso afirmar que são bastante similares, divergindo apenas a quantidade e qualidade de funcionalidades de que cada uma dispõe. Aprendendo a trabalhar com uma, como aconteceu durante o mestrado com o Trados Studio e o memoQ, consegue-se navegar com alguma facilidade nas restantes.

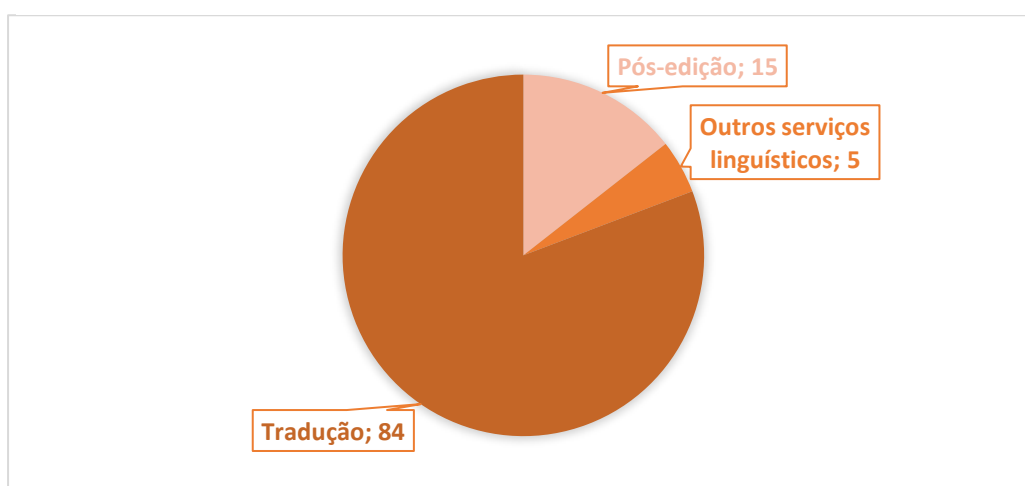
Gráfico 4: Número de vezes que cada ferramenta foi utilizada



O protocolo de estágio previa 11 tarefas, nomeadamente de tradução, pós-edição, revisão, localização de software, verificação de qualidade, transcrição, legendagem, gestão de projetos, alinhamento de textos, manutenção de memórias de tradução e gestão de bases de dados terminológicas. A par destas tarefas, inclui-se ainda outros serviços linguísticos, referidos anteriormente. Para praticamente todas estas tarefas, tinham sido adquiridas competências essenciais para a sua realização no decorrer no MTSL, nomeadamente experiência ou conhecimento das FAT e das tipologias textuais. Apesar de o número total de trabalhos ter sido dividido em três grandes categorias, nomeadamente Tradução, Pós-edição e Outros serviços linguísticos, estas englobam outras tarefas. Por exemplo, a verificação de qualidade é uma etapa imprescindível de qualquer trabalho de tradução e a manutenção de MT ou BDT são tarefas que se podem fazer separadamente ou enquanto se trabalha no projeto de tradução. Algo que me surpreendeu foi o volume de tradução que fiz durante o estágio, representando cerca de 80% de todas as tarefas realizadas. O compromisso com a qualidade e o respeito pelo acordado com o cliente levam a que a utilização de TA seja restrita apenas às encomendas que assim o requerem. Uma utilização esporádica não era proibida, mas apenas para consulta de um termo,

nunca em secções ou sequer frases do TP. Isto foi cumprido escrupulosamente. Pelas informações recebidas durante o mestrado e a leitura de bibliografia atual, pensei que o mercado da tradução se inclinava cada vez mais para a pós-edição, mas, durante o estágio, apenas realizei 15 tarefas dessa natureza, como se pode comprovar pelo gráfico que se segue.

Gráfico 5: Número de tarefas realizadas por categoria

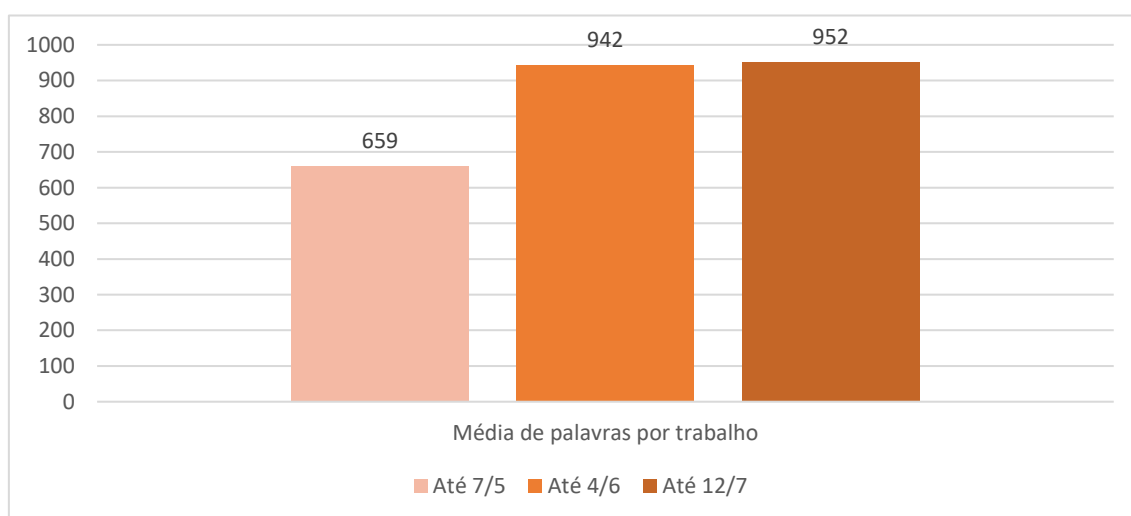


Uma outra vantagem de estagiar numa empresa com as características da TIPS é a possibilidade de trabalhar com várias temáticas e tipologias textuais, como se pode comprovar pela tabela no Anexo 1, na qual se classifica cada tarefa consoante a sua área temática e tipologia textual. É um testemunho da diversidade com que me deparei durante os três meses de estágio, diversidade essa que me permitiu entrar em contacto com áreas que até então me eram completamente desconhecidas, como foi o caso da química, e me familiarizar com áreas que já tinham suscitado a minha atenção, como a jurídica. Considero que este foi um dos pontos fortes do estágio, pois, em muitos aspetos, obrigou-me a testar e perceber os limites das minhas capacidades nas diferentes áreas temáticas e tipologias textuais, o que se revelou extremamente útil para avaliar o tempo necessário para desempenhar cada uma das tarefas e perceber quantas eu conseguia de facto realizar num dia de trabalho. Reforço que esta diversidade foi uma vantagem porque permitiu-me trabalhar em textos que abordavam matérias desde a reciclagem até à construção de

abrigo, levando a uma pesquisa constante de terminologia. Trabalhar com temas tão diversificados, que de outra forma não conheceria, também torna o trabalho mais desafiante e interessante.

Para concluir a descrição de tarefas, falta ainda acrescentar um último dado, relativo ao número de palavras por trabalho. Através do Gráfico 6, pode constatar-se que o número médio de palavras por trabalho foi aumentando ao longo dos três meses. Esta é uma métrica que depende unicamente das tarefas que me foram atribuídas, não sendo possível fazer deduções diretas sobre o meu desempenho. O que esta métrica revela é que, no decorrer do estágio, realizei tarefas consideradas de média dimensão, com aproximadamente mil palavras. Esta dimensão tem a vantagem de o tempo despendido na pesquisa ser diluído no tempo total, pois o esforço de tradução vai diminuindo à medida que o texto progride. Pessoalmente, tenho uma inclinação para as tarefas de média dimensão por este motivo. Os de pequena dimensão podiam ser enganadores, pois frequentemente eram apenas segmentos isolados, obrigando a uma pesquisa minuciosa e tempo acrescido para encontrar uma solução satisfatória para cada um deles. Acrescenta-se o tempo despendido na leitura das instruções do cliente antes/depois da tradução e ainda o cumprimento das medidas de controlo de qualidade exigidas pelo cliente que, por vezes, demoravam tanto ou mais tempo do que a tradução em si.

Gráfico 6: Evolução da média de palavras por trabalho



3.4. Apreciação qualitativa do estágio

De uma forma geral, o resultado do estágio curricular é extremamente positivo. Em primeiro lugar, porque foi o primeiro contacto com o mercado de trabalho na área de tradução. Todas as anteriores traduções tinham sido realizadas em contexto académico ou por lazer e não remuneradas. Ainda que os processos fossem os mesmos, os prazos, exigências e dificuldades eram diferentes, sendo por isso necessária uma adaptação a este novo contexto laboral. Estagiar numa empresa tão bem estabelecida como a TIPS permitiu-me perceber melhor o funcionamento do mercado, ajustar algumas práticas menos boas e ganhar uma experiência que, como tradutora *freelancer*, nunca teria sido possível adquirir sozinha e em tão pouco tempo. Em segundo lugar, tive a oportunidade de trabalhar de perto com tradutores e revisores de excelência, que nunca hesitaram em partilhar o seu conhecimento e experiência, adquiridos ao longo de várias décadas no ramo. Cabe aqui também mencionar o passado prolífero da TIPS como empresa de acolhimento de outros estágios curriculares, principalmente de alunos oriundos da FLUP, mas não só. Por último, creio ser extremamente benéfica a aplicação prática dos conhecimentos teóricos compilados durante dois anos de um mestrado em Tradução.

Antes de proceder à análise dos casos práticos, penso ser importante tecer ainda algumas considerações sobre o *feedback* recebido no decorrer do estágio. Até agora, apresentou-se de uma forma objetiva, em números, o progresso registado durante os três meses de estágio. Apesar de serem métricas esclarecedoras, falta a componente humana, que se concretiza através do *feedback* qualitativo, personalizado para cada tarefa. No total, o meu trabalho foi revisto por nove revisores diferentes. Cada *compare* era acompanhado por uma descrição/justificação do porquê de algumas das alterações durante a fase de revisão. Por esta razão, o *feedback* é o principal método para identificar os erros cometidos, o porquê da sua correção e assim perceber como melhorar. Igualmente importante é saber interiorizar as críticas recebidas: receber as positivas como reforço e alento para continuar a fazer um bom trabalho, e encarar as negativas como uma forma de melhorar.

Durante as reuniões, fui convidada a fazer uma análise ao meu próprio desempenho, quer por iniciativa própria, quer pelas respostas às perguntas preparadas pelo supervisor do estágio. De forma resumida, penso ter sido bem-sucedida na identificação dos meus pontos fracos, a saber, a comunicação e os tempos despendidos em cada tarefa. Era algo que, de antemão, sabia que precisava de ser melhorado. Mas os prazos estipulados em contexto de sala de aula permitiam que eu tivesse liberdade e tempo para trabalhar o texto a meu bel-prazer. Inserida no mercado de trabalho, as condições são obrigatoriamente mais exigentes e tive de me esforçar para apresentar resultados igualmente bons, mas em menos tempo.

O meu processo de tradução dividia-se da seguinte forma: consulta da distribuição do trabalho e identificação das tarefas que me tinham sido atribuídas; consulta das instruções e materiais fornecidos pelo cliente e preparação do projeto de tradução (abrir o ficheiro na FAT solicitada, associar MT e BDT, perfis de verificação de qualidade, etc.), de acordo com as instruções do cliente ou da conta; a tradução em si, onde se inclui também a fase de pesquisa; releitura; verificação ortográfica e controlo de qualidade; e, por fim, revisão das instruções do cliente, realizando uma *checklist* rápida para garantir que todas tinham sido cumpridas, e proceder à correção de alguma que não tivesse sido. Para reduzir o tempo despendido em cada tarefa, concentrei-me em conseguir uma versão o mais aproximada possível da final. Antes, se houvesse uma solução com a qual não estivesse completamente satisfeita, adiava a tomada de decisão até à releitura, para assim me distanciar do TP e TCH. Uma consequência desta abordagem era a de tornar a fase de releitura demasiado morosa. Corrigir esta abordagem ajudou-me a melhorar os meus tempos e, à medida que ia ficando mais familiarizada com as contas e respetivos requisitos, o tempo despendido com a consulta dos materiais associados também foi diminuindo. Apesar disto, acredito ainda haver espaço para melhorias.

Concluindo, penso ter conseguido desenvolver competências essenciais para o meu futuro como tradutora. Trata-se de competências como trabalhar em equipa, dividir tarefas, seleccionar material de consulta, desenvolver aptidões noutros serviços

linguísticos que não exclusivamente a tradução, etc. Entre os *compares* e o *feedback* que os acompanhavam, entrei em contacto com os processos de tradução e revisão de outros tradutores, o que por si só constitui uma forma diferente de aprender e apreender conhecimento.

4. Análise dos casos práticos

Após as reflexões iniciais sobre o papel do tradutor no mundo atual, o impacto de um curso superior na formação de tradutores profissionais, a apresentação da TIPS e descrição do estágio curricular e respetivas tarefas, cabe-me então estabelecer a ponte entre aquilo que se aprende e aquilo que de facto se pratica. Nesse sentido, a escolha dos casos práticos para comentar prende-se com aquilo que aprendi e fiz durante o MTSL, e de que forma essa aprendizagem me foi útil em contexto de estágio.

A seleção dos exemplos não é arbitrária, embora possa parecer, tendo em conta a falta de ligação que existe entre cada um dos subcapítulos. Foram desafios que eu considerei particularmente interessantes e que, dentro do possível, me obrigaram a fazer alguma pesquisa para encontrar uma solução que não surgiu no imediato. Lidei e debati-me com questões de pontuação, utilização de maiúsculas e minúsculas, omissão de pronomes pessoais, entre outros, mas optei por me focar noutros desafios. Com 104 tarefas realizadas, pertencentes a diferentes áreas do saber, é praticamente imensurável o conhecimento adquirido ao longo do estágio. Os processos que levaram às soluções encontradas para estes desafios específicos parecem-me ser material expositivo mais relevante para um relatório de estágio.

Dois últimos apontamentos antes de iniciar a apresentação e explicação dos exemplos são importantes. Por questões de confidencialidade, todas as palavras que sejam marca registada ou pudessem levar à identificação de um cliente/conta foram substituídos por “xxx”, correspondendo o número de “x” aos caracteres do original. Esta abordagem foi escolhida por causa do subcapítulo que trata especificamente as questões de limitação de caracteres.

As alterações efetuadas pelo revisor foram assinaladas a **azul**, enquanto aquilo que foi alterado na minha proposta de tradução (ou TCH) foi assinalado a **vermelho** no TCH, à semelhança do que acontece nos *compares*. Quando não tiver sido realizada nenhuma alteração na fase de revisão, o símbolo “=” indicá-lo-á.

4.1. Memórias de Tradução: quando questionar os “gigantes”

nanos gigantium humeris insidentes

(Do latim, anões sobre ombros de gigantes)

Foi Isaac Newton quem imortalizou esta expressão ao afirmar que “If I have seen further, it is by standing upon the shoulders of giants”, apesar de a sua origem remontar à Idade Média, mais especificamente ao século XII e ser atribuída ao monge francês Bernard de Chartres (Clark, 2020, p. 77-78). Estas palavras foram-me transmitidas em duas alturas diferentes, por dois orientadores diferentes, pertencentes a áreas do saber também elas diferentes. Porém, a mensagem contida nestas palavras é a mesma: o conhecimento é cumulativo e cada novo contributo assenta no saber compilado por aqueles que nos precederam. As Referências Bibliográficas no final deste relatório são disso prova clara. Contudo, há uma forma específica de acumulação de conhecimento que desejo abordar neste subcapítulo, nomeadamente as memórias de tradução.

As memórias de tradução (MT) são bases de dados onde se compilam traduções anteriores, que podem ser posteriormente associadas a outros projetos. Podem ser específicas a determinadas contas/clientes ou organizadas por área temática. A criação, atualização e manutenção das MT é uma das tarefas mais importantes no contexto da tradução, pois permite rentabilizar traduções passadas e reaproveitá-las para traduções futuras. Nelas, é possível procurar o segmento inteiro, devolvendo os chamados *full* ou *fuzzy match*, consoante o seu grau de semelhança, ou fazer uma pesquisa mais restrita, de apenas uma palavra ou conjunto de palavras. O tradutor humano continua a ser o centro do processo tradutológico, mas a integração desta tecnologia permite acelerar e até rentabilizar o tempo e esforço do tradutor (Hao, 2023, 160). No entanto, estas MT são mais do que simples compilações de palavras, pois por detrás de cada palavra ou expressão está condensada a experiência e pesquisa do tradutor que a introduziu.

O impacto das MT nos estudantes do ensino superior tem sido alvo de variados estudos nos últimos anos, entre os quais gostaria de destacar o contributo de Trifonova et al. (2022). Este estudo em específico foca-se nos erros cometidos por tradutores em formação, ou seja, estudantes do ensino superior. Foram criados dois grupos de estudo: ao primeiro, tinha sido atribuído uma MT e BDT com 28 termos deliberadamente errados, enquanto ao segundo, não foi atribuída nenhum destes recursos. A conclusão a que as autoras chegaram é que os estudantes do primeiro grupo deixaram-se influenciar demasiado pela MT e BDT, não sendo capazes de identificar os erros ou até perceber o verdadeiro conceito de alguns dos termos, levando à uma utilização indevida; já o segundo grupo, apesar de também apresentar erros terminológicos derivados de pesquisas deficitárias, fê-lo em menor número e demonstrou um melhor entendimento do TP e autonomia nas propostas de tradução (Trifonova et al., 2022, p. 10).

Durante a UC de Informática da Tradução, um dos principais pontos abordados foi precisamente o das MT, refletindo a sua importância no contexto atual do mercado da tradução. As que são fornecidas pelo cliente são da sua exclusiva propriedade, independentemente do contributo individual de cada tradutor. Isto, por si só, poderia gerar um longo debate sobre questões éticas. Apesar de ser uma área que me atrai em particular, e que já foi abordada vagamente no primeiro capítulo deste relatório, optei por uma via diferente.

No decorrer do estágio, o acesso às MT da empresa foi livre e total, sendo até encorajada a sua exploração e utilização. Sendo que o compromisso da TIPS era com a qualidade, o acesso a estes materiais permite ao estagiário deparar-se com traduções realizadas por outros, com mais conhecimento e experiência, podendo depois compará-las às suas próprias e, em princípio, criar as condições para uma tradução qualitativamente melhor. Daí se enquadrar a expressão “sobre os ombros de gigantes”, devido à imagem mental que se forma de construir uma tradução baseada em traduções anteriores realizadas por outros tradutores. Porém, cada tradução tem o seu próprio contexto e desafios e, mesmo sendo “gigantes”, os tais tradutores com mais conhecimento e experiência também podem errar, sendo por isso necessário

encontrar um equilíbrio para determinar quando se deve e se pode apoiar nos ombros dos gigantes, ou quando se torna necessário corrigi-los e distanciarmo-nos das suas propostas. Deve ser ainda feita a ressalva de que as MT e BDT do cliente tomam precedência em relação às propostas do tradutor e, dependendo das instruções do cliente, pode ser inevitável segui-las, mesmo que se discorde delas.

Atente-se aos seguintes exemplos.

Tabela 1: Exemplos de divergências terminológicas entre entradas da MT e TCH

N.º de tarefa	Texto de partida	Texto de chegada	Revisão
16	The vinyl planks are compatible with conventional, water-based low-temperature underfloor heating/cooling systems.	As placas em vinil são compatíveis com sistemas convencionais de aquecimento/arrefeciment o hidráulicos de baixa temperatura debaixo do pavimento.	As placas de vinil são compatíveis com sistemas convencionais de aquecimento/arrefeciment o por piso radiante hidráulico de baixa temperatura.
19	18 Suspension Fork	18 Forquilha de suspensão	18 Forquilha de suspensão
50	Includes: SOLDERLESS NIPPLES	Inclui: CERRA-CABOS SEM SOLDA	Inclui: TERMINAIS SEM SOLDA

O primeiro exemplo, retirado da tarefa n.º 16, é um manual de instalação de placas de vinil, havendo diferentes métodos de instalação consoante o pavimento que se encontrasse por baixo. Após ter consultado outros manuais e websites especializados nesta matéria, percebi que a solução mais concisa para “under floor heating/cooling systems” seria a de sistemas de aquecimento/arrefecimento por piso radiante. Contudo, na MT já existia uma entrada que traduzia o “underfloor” como “debaixo do pavimento”, uma tradução que aliás surgia num contexto muito semelhante. Pelo número de tarefa, pode-se perceber que este foi um dos primeiros

trabalhos a ser realizado, sendo por isso normal eu ainda não me sentir confiante para ignorar uma entrada na MT, mesmo que isto implicasse contrariar o meu próprio instinto. Neste caso, a revisora corrigiu para a versão mais curta e igualmente correta de “ piso radiante”. Ao fazer o *compare*, senti-me especialmente frustrada por saber que esta correção teria sido facilmente evitada e que, apesar de me ter debatido com esta questão, acabei por tomar a opção errada.

A proximidade temporal entre o primeiro e o segundo exemplo é facilmente visível através do número de tarefa. O segundo exemplo, relativo à tarefa n.º 19, foi também retirado de um manual, desta vez de bicicletas, no qual se procedia à identificação dos diferentes componentes que constituem uma bicicleta. Durante a minha pesquisa terminológica, encontrei tanto ocorrências de “forquilha” como de “forqueta”, inclusive em websites especializados na venda destes componentes e ainda noutros manuais. Neste caso, escolhi “forquilha” por já existirem outras entradas na MT com essa opção de tradução, evitando assim criar uma inconsistência na MT, apesar de estar pessoalmente mais inclinada para a “forqueta”. Esta preferência justifica-se pela utilização frequente de “forquilha” noutros contextos, como ferramenta agrícola. Mas como ambas eram opções igualmente válidas, aplicadas à componente da bicicleta em causa, não me pareceu ser um motivo suficientemente forte para me distanciar da entrada da MT.

O terceiro e último exemplo, relativo à tarefa n.º 50, consiste numa descrição de uma corrente que inclui “solderless nipples”. Na MT, já existia uma entrada que devolia a tradução “terminal”. Sem saber do que se tratava, fiz uma pesquisa para tentar determinar que ferragem seria esta, parecendo-me que um “cerra-cabos” iria mais ao encontro daquele contexto específico. Durante a fase de revisão, esta foi uma das poucas alterações realizadas.

Os exemplos apresentados foram ordenados cronologicamente, e, portanto, sucederam-se no tempo. No primeiro caso, justificava-se divergir da MT por ser uma opção mais breve, igualmente aceite, e até possivelmente mais correta. No segundo caso, justificava-se seguir a MT para não criar uma inconsistência por motivos meramente preferenciais. No último exemplo, foi um desvio que eu considereei válido,

mas que a revisora considerou indevido, obrigando a uma correção. Portanto, dos três casos apresentados, ocorridos em fases diferentes do estágio, apenas tomei a decisão correta num deles. Ou seja, em meados deste estágio curricular, ainda não tinha aperfeiçoada a minha capacidade de decidir qual a opção correta quando confrontada com um resultado da MT diferente da minha própria proposta. O facto de não ter encontrado mais nenhum exemplo nas subsequentes 54 tarefas pode ser um indicador de que, entretanto, fui capaz de encontrar o equilíbrio. Na verdade, acho que ainda preciso de aperfeiçoar melhor a dose de confiança, instinto e conhecimentos necessários para ser capaz de chegar à opção correta.

4.2. Tanto e tão pouco: seleção de materiais de referência

“O que me assusta não é a Inteligência Artificial, mas sim a burrice natural”

Lopes, 2024

A internet trouxe consigo um acesso ilimitado a repositórios de informação aparentemente infundáveis. Como já mencionei anteriormente, esta é considerada a principal revolução por Gouadec (2007, p. 283) que, no caso da Tradução, pode servir para extrair terminologia e fraseologia. Porém, com tanta informação disponível, torna-se necessário saber diferenciar aquela em que podemos confiar e utilizar daquela que deve ser logo posta de parte. Esta é uma tarefa que deve ser cumprida com o maior nível de rigor, já que os tradutores como prestadores de serviços linguísticos de qualidade contribuem para a identificação e estabilização da terminologia produzida pelos especialistas das respetivas áreas. Por isso, a terminologia não é um fim em si, mas um meio para otimizar a comunicação especializada (Cabré, 1999, p. 10).

No decorrer das aulas, foram-nos sendo ensinados os diferentes tipos de erros associados aos diferentes tipos de TA, como a baseada em regras, a estatística e a neuronal. Em contexto de sala de aula, foi um desafio interessante; na prática, é bem mais difícil de identificar, principalmente por ainda não existir legislação que obrigue os websites a divulgar a utilização de TA ou TAN. Para além deste desafio, acresce a

aparente indiferença como muitos websites tratam as duas variedades do português, nomeadamente o português europeu e o português do Brasil. No momento da seleção terminológica, saber distinguir entre as duas variedades do português é fundamental. Mesmo que o domínio termine em “.pt”, isso não constitui uma garantia de que o website esteja de facto em PT-PT.

Selecionei a tarefa n.º 19 por considerar ser um bom exemplo da abundância dos recursos disponíveis online. Foi uma das tarefas que envolveu mais pesquisa da minha parte e foi a primeira em que o esforço para encontrar material de referência de qualidade foi particularmente desafiante, devido à sua abundância. Trata-se novamente do manual de utilizador de uma bicicleta. Foram consultados diversos websites e outros manuais em língua portuguesa e inglesa, numa tentativa de identificar a terminologia correta para PT-PT. A pesquisa teve resultados variados, pelo que passo agora a apresentar aqueles que desejo discutir.

Durante a pesquisa de outros manuais que tratavam este assunto, deparei-me com um documento no qual encontrei a terminologia quase toda. Infelizmente, era visível que o texto tinha sido gerado por uma ferramenta de TA: seguia muito de perto a estrutura do TP, levando a soluções pouco naturais na língua de chegada e, noutras partes do texto, existia terminologia mais em utilização na variedade PT-BR. Por estas razões, o grau de fiabilidade deste manual diminuiu consideravelmente, pois em princípio não terá havido uma verificação terminológica. Uma outra via que percorri na minha pesquisa terminológica foi a consulta de um website que comercializava peças e artigos relacionados com bicicletas. O ciclismo é uma modalidade desportiva popular que assistiu a um incremento após a pandemia, existindo por isso uma variedade de websites desse género disponíveis online. Entre eles, encontrei um que, para além da venda de artigos, publicava pequenos textos complementares sobre como ajustar ou manobrar alguns dos seus artigos. Apesar de existir uma versão deste website num domínio “.pt”, ele era apenas uma TA do website original, em inglês. A tarefa n.º 19 foi realizada nos últimos dias de abril e nessa altura o website ainda estava em funcionamento. Entretanto, parece que a empresa detentora dessa rede de lojas declarou insolvência e, como consequência disso, perdeu-se o acesso aos websites.

Após esta breve explicação, cabe mencionar que os defeitos apontados não inviabilizaram a sua utilização. Apenas implicou confirmar toda a terminologia retirada deles, recorrendo a outros materiais de referência mais fiáveis. A vantagem é que, pelo menos, já tinha um ponto de partida por onde começar a pesquisa. Nem toda a terminologia era a correta, mas comparar vários materiais de consulta permitiu-me compreender melhor a indústria e obter uma maior capacidade de distinguir quais dos materiais eram fiáveis.

A citação que inicia este subcapítulo foi proferida por Sónia Lopes, Gestora de Projetos da TIPS, num contexto diferente, mas acho que se adequa na perfeição a este tema. O que deve assustar os tradutores não é a existência da IA, mas sim a incapacidade humana de tirar partido dela de forma ética e de reconhecer as limitações deste tipo de ferramentas, que, especialmente no caso dos *chatbots*, são apenas modelos de linguagem e não uma fonte de informação factual (Santos, 2024).

4.3. Limite de caracteres: como escolher o prescindível

“A terminologia é sempre importante.”

Sousa-Silva, 2023

Em diferentes UC, lecionadas por diferentes docentes, fomos alertados para o desafio específico de adaptar uma tradução a um limite de caracteres imposto pelo espaço, caso se trate de uma imagem ou texto em software, ou pela duração de uma legenda. Os aspetos práticos foram abordados, tais como destacar um segmento que exceda o limite de caracteres e qual a fórmula num ficheiro Excel que permite determinar a diferença entre os caracteres no TP e no TCH, mas também foram fornecidas estratégias “teóricas” sobre como abreviar uma palavra ou até uma frase completa. Da teoria à prática, durante o estágio recorreu-se às seguintes estratégias, elencadas de forma hierárquica, resultantes da conjugação de estratégias de encurtamento de *strings* ou supressão de conteúdo, ensinadas no decorrer do mestrado.

1. Substituir por um sinónimo mais curto

A primeira estratégia consiste na substituição de determinada palavra por um sinónimo mais curto. É a primeira porque é a mais simples e exequível. O exemplo mais emblemático desta estratégia, tendo em conta o estágio realizado, terá de ser o par “usar/utilizar”. Por razões válidas, a revisora assinalou uma preferência pela utilização de “utilizar” (perdoem-me a redundância) ao invés de “usar”, pois associa-se muito este último verbo ao ato de vestir, assim como o seu participio passado “usado” está associado a algo gasto. Quando possível, deve então evitar-se a sua utilização. Esta explicação foi-me dada em forma de *feedback* e, desde então, influenciou o meu estilo de escrita pessoal. Para além desta conotação, entre os dois sinónimos existe uma diferença de quatro caracteres. Ainda que não pareça muito, pode ser a diferença entre respeitar ou não a limitação de caracteres. Os dois exemplos presentes na tabela que se seguem ilustram então a substituição por sinónimos mais curtos.

Tabela 2: Exemplos de substituição por um sinónimo mais curto

N.º de tarefa	Texto de partida	Texto de chegada	Revisão
82(a)	How to use xxx for emergency braking!	Como utilizar o xxx para travagens de emergência	Como usar o xxx para travagens de emergência
82(b)	When recognition targets such as vehicles or pedestrians suddenly cut in front of the vehicle	Quando alvos de reconhecimento como veículos ou pedestres passarem subitamente à frente do veículo	Quando alvos de reconhecimento como veículos ou peões passarem subitamente à frente do veículo

2. Reformular

A segunda estratégia consiste em reformular a frase de maneira a ter menos caracteres. A reformulação pode ser feita numa só frase, ou até em mais do que uma, unindo ou separando duas frases distintas.

Tabela 3: Exemplos de reformulação de frases

N.º de tarefa	Texto de partida	Texto de chegada	Revisão
9	Connect to Satellite to Share Location	Partilhe a localização com o satélite	Ligue ao satélite e partilhe localização
72(a)	Grab your boombox, take it to the dance floor, get the party started. Keep the enemies out of your fun zone!	Pega na coluna de som e abre a pista de dança. Afasta os inimigos da festa!	Pega na coluna de som, abre a pista de dança e afasta os inimigos da festa!
72(b)	The event is available to players with a rating of 500 or higher.	O evento está disponível para todos os jogadores com uma classificação igual ou superior a 500.	O evento está disponível para jogadores com uma classificação de 500 ou superior.

O primeiro exemplo, pertencente à tarefa n.º 9, foi o primeiro trabalho em que surgiu uma imposição de limite de caracteres. Foi relativamente fácil respeitar a limitação nos outros segmentos, mas debati-me com este em particular. Tentei várias reformulações, inclusive uma aproximação ao TP na forma de “Conecte-se ao satélite para partilhar a localização”, mas esta solução excedia consideravelmente o limite de 40 caracteres. A única solução que encontrei e que permitia respeitar o limite de caracteres foi a versão final apresentada na tabela acima, na coluna Texto de chegada,

“Partilhe a localização com o satélite”. Contudo, o revisor encontrou uma ainda melhor, que se aproxima do original, com “Ligue ao satélite e partilhe localização”. Esta solução tem exatamente 40 caracteres e, em retrospectiva, questiono-me sobre como consegui encontrar soluções semelhantes, que se aproximam desta, mas não consegui chegar a esta em específico.

Os dois outros exemplos foram retirados da tarefa n.º 72, que se trata da apresentação de um evento especial de um jogo de telemóvel. Nesta tarefa, apenas uma parte do texto tinha um limite de caracteres, tratando-se logo do primeiro segmento. Este primeiro segmento tinha um limite de 500 caracteres, estando nele incluídas várias frases, das quais retirei só duas, não sequenciais, para exemplificar a estratégia de reformulação. Neste exemplo em concreto, o foco está na comparação entre TP e TCH, e não entre TCH e Revisão. No exemplo 72(a), a comparação do TP com o TCH revela uma diferença notável na dimensão do texto, gerada pela união de duas das expressões do original (“take it to the dance floor, get the party started”) numa só, com “abre a pista de dança”. Esta reformulação permitiu poupar uns impressionantes 33 caracteres. Na fase de revisão, a revisora optou por unir as duas frases, eliminando o ponto final e substituindo-o pela preposição copulativa “e”, alteração essa que não afeta o número de caracteres. A alteração durante a fase de revisão é, por isso, preferencial e não relacionada com a limitação de caracteres.

No exemplo 72(b), com a remoção das unidades “todos os”, que podem ser consideradas vazias pois não acrescentam nenhum significado adicional, e a deslocação do complemento “de 500” para outro ponto da frase, foi possível reduzir o número de caracteres em 14. Foi uma alteração simples por parte da revisora e que permitia trabalhar com mais liberdade no resto da secção.

3. Abreviar

A terceira estratégia consiste na abreviação de palavras. Conforme foi ensinado, a prática é de abreviar até à primeira consoante, de forma que a palavra seja facilmente identificável e não dê espaço para leituras ambíguas. Caso a abreviatura até à primeira consoante não permita a rápida identificação de determinada palavra, abrevia-se pela consoante seguinte. Uma abreviação dificulta invariavelmente a leitura do texto, sendo por isso uma prática a evitar, a não ser que não exista outra solução.

Tabela 4: Exemplos de abreviação de palavras

N.º de tarefa	Texto de partida	Texto de chegada	Revisão
66	Short description (79/80): Fast VPN proxy & antivírus. Virus cleaner, malware scan security, virus scanner	Breve descrição (79/80): Proxy VPN/antivírus rápidos. Limpeza e verif. vírus, segurança e verif. malware	=
68	AI and HPC systems are really very important for the U.K. in terms of our industrial growth.	A IA e os sistemas HPC são fundamentais para o R.U. em termos de crescimento industrial.	Os sistemas de HPC e IA são fundamentais para o Reino Unido em termos de crescimento industrial.

A tarefa n.º 66 foi particularmente complicada. Na nota de encomenda da tradução, não havia qualquer indicação que se tratasse de um trabalho com limitação de caracteres. Contudo, à frente de cada secção do texto a ser traduzido, encontravam-se dois números entre parênteses: o primeiro deles correspondia

exatamente ao número de caracteres na língua de partida, o segundo era um número redondo, que aparentava ser o limite máximo de caracteres. O primeiro exemplo da Tabela 3 ilustra aquilo que acabei de descrever. A minha interpretação inicial revelou-se a correta, tratando-se de facto de uma tradução com limitação de caracteres. O que acontece é que a limitação não era por segmento, mas por parte do texto, não sendo possível fazer contagens dentro da ferramenta do cliente. Isto é particularmente desafiante, porque, quando a limitação é imposta apenas a um segmento, temos um número limitado de opções possíveis para cumprir com essa imposição. Numa secção inteira, há um sem número de possibilidades e, ao optar por abreviar determinada palavra, deve ser a partir de então abreviada de forma consistente.

Uma palavra que se encontrava um pouco por toda a tarefa n.º 66 era “verificador”. Por ser uma palavra recorrente, justificava-se ser abreviada. Porém, esta abreviação originou uma leitura ambígua, pois “verif.” tanto pode ser “verificar” como “verificação” ou “verificador”, mas revelou-se uma abreviação incontornável.

Do lado oposto, o segundo exemplo foi retirado da tarefa n.º 68, uma tarefa de legendagem, mais concretamente, a legenda inaugural do vídeo. Não havia um limite definido de caracteres, mas foi pedida uma atenção especial a que a tradução não fosse muito expansiva, para assim respeitar a narrativa do conteúdo audiovisual. Trata-se de uma abreviação indevida da minha parte: influenciada pela sigla “U.K.” do TP, que é facilmente reconhecível e largamente utilizada, até coloquialmente, optei por traduzir por “R.U.”. Quando realizei esta tarefa, debati-me se seria uma boa opção, visto tratar-se de uma escolha válida e em utilização, mas em contextos diferentes, como aliás surgiu noutra tarefa, na qual se elencava as entidades políticas europeias. Receei que o público não fosse captar imediatamente o seu significado, precisamente por não ser muito comum em contexto de legendagem. Apesar do espaço/tempo que se poupou, a revisora não considerou que tivesse sido eficaz, preferindo o seu desdobramento, mesmo que isso tenha implicado o aumento do número de caracteres do segmento. Dado que eu própria me tinha debatido com esta questão, considero a opção da revisora igualmente válida e correta.

4. Alterar ou eliminar a pontuação e espaçamento

A quarta estratégia consiste na alteração ou eliminação da pontuação ou do espaçamento, conforme demonstrado na tabela que se segue. Quando a limitação em alguns casos era extremamente restritiva, uma das estratégias a que tive de recorrer foi a eliminação do ponto final que marca a abreviação da palavra.

A tarefa n.º 77 foi um dos cinco trabalhos pertencentes ao campo de “Outros serviços linguísticos”, pois a tarefa consistia unicamente na adaptação de segmentos em PT-BR de forma a respeitar a limitação de caracteres. Posteriormente, o cliente acrescentou também a tarefa de adaptação para a variedade PT-PT, sendo que algumas das alterações realizadas durante a fase de revisão foram motivadas por essa nova condição.

No caso do exemplo 77(a), acrescentar uma vírgula foi uma forma de separar os dois enunciados e assim facilitar a sua leitura. Por outro lado, foi necessário abreviar outras palavras como “página” e “para”. Este exemplo é particularmente pertinente, pois normalmente marcaria uma abreviação com um ponto final, mas receei que “p.” remetesse para “página” e não “para”, tendo preferido introduzir uma “/”.

No exemplo 77(b), assiste-se a um caso em que foi necessário eliminar todos os pontos finais de abreviação para cumprir o limite de caracteres. Esta remoção aumenta consideravelmente o esforço para compreender o texto e, por essa razão, só deve ser utilizada quando se esgotam todas as outras alternativas.

Por fim, e retomando o exemplo da tarefa n.º 66, pode-se comprovar que uma das formas encontradas para eliminar alguns caracteres foi substituir o “&” por uma “/” e assim eliminar os espaços que antecediam o primeiro símbolo.

Tabela 5: Exemplos de alteração ou eliminação da pontuação e do espaçamento

N.º de tarefa	Texto de partida	Texto de chegada	Revisão
66	Short description (79/80): Fast VPN proxy & antivírus. Virus cleaner, malware scan security, virus scanner	Breve descrição (79/80): Proxy VPN/antivírus rápidos. Limpeza e verif. vírus, segurança e verif. malware	=
77(a)	Error on Audit page check logger for details	Erro pág. de Auditoria, verif. registrador p/ detalhes	Erro pág. de Auditoria, verif. registador p/ detalhes
77(b)	Input is open, check sensor wiring.	Entr aberta, verif fiação sens	Entr aberta, verif cabl sensor

5. Omitir conteúdo

Apenas em último recurso se deve optar pela última estratégia de omissão de conteúdo do TP, pois isso implica tomar decisões em relação àquilo que se considera essencial ou acessório, resultando na eliminação ou diluição do estilo do TP na maior parte dos casos. Por outro lado, essa seleção não será realizada pelo cliente, mas sim pelo tradutor, aumentando substancialmente o grau de subjetividade do TCH.

Tabela 6: Exemplos de omissão de conteúdo

N.º de tarefa	Texto de partida	Texto de chegada	Revisão
66	► XXXXXX XX XXXXXXXX— warns about viruses hidden in barcodes. (It’s a virus scanner for codes!)	► XXXXXX xx xxxxxxx XX xxxxxx—alerta para vírus escondido em código de barras.	=
82	Pull and hold the left paddle shifter to activate x-XXXXX.	Puxe e segure o comando esquerdo para ativar o x- XXXXX.	Puxe e segure o comando esquerdo da caixa de velocidades no volante para ativar o x-XXXXX.

Voltando a recorrer à tarefa n.º 66, para respeitar a limitação de caracteres foi necessário eliminar toda a informação que estivesse em duplicado, como aquela que se encontra entre parênteses neste exemplo. Mas como mencionei, uma consequência desta estratégia é a diluição do estilo do TP.

No exemplo retirado da tarefa n.º 82, um trabalho de legendagem com limitação de caracteres, “paddle shifter” era um dos termos inseridos na base de dados terminológica (BDT), tendo por isso um equivalente de tradução fixo. Contudo, o termo em inglês tem uns meros 14 caracteres, enquanto a sua tradução em português tem 31, mais do dobro. Foi este exemplo que me motivou a escolher a citação que inicia este subcapítulo. A terminologia é sempre importante e deve ser estritamente seguida, principalmente se estiver presente na BDT. Tendo em conta o contexto, pensei que encurtar não afetaria a identificação do componente. Contudo, o revisor preferiu manter a terminologia e justificar esta opção ao cliente.

4.4. Ais e uis: a emotividade da língua nas interjeições e onomatopeias

A língua, tal como as pessoas que a falam, é considerada um organismo vivo, em contante mudança. A primeira finalidade das línguas naturais é transmitir a realidade do mundo. Contudo, não se pode ignorar a dimensão emotiva e expressiva da língua, às quais pertencem as interjeições, unidades que refletem o estado emotivo do interlocutor. Cunha e Cintra (1984) excluem estas unidades das classes de palavras, justificando esta decisão por se tratar de frases emocionais que surgem intuitivamente, sem aparentemente desempenhar uma função sintática na frase (p. 588). Os mesmos autores constataam ainda que “o valor de cada forma interjetiva depende fundamentalmente do contexto e da entoação” (p. 587), o que significa que a sua presença, ainda que difícil de categorizar, confere um significado adicional ao enunciado. Mesmo não pertencendo a uma classe de palavras específica, a interjeição pode ser mais do que vogais (ex. “arre”, “porra”, “opa”) e até derivar de um verbo (ex. “olha!”).

Frequentemente associadas às interjeições, surgem as onomatopeias. Teixeira (2021) afirma que, dentro das interjeições, se misturam dois grandes tipos de elementos: os de estrutura onomatopeizante descritiva, através dos quais se “ilustra” um som, e os de estrutura e finalidade exclamativa-emotiva, que exprimem as facetas emotivas do locutor (p. 393). Lembro-me de, em contexto de aula, ter descoberto que as onomatopeias que representam os sons emitidos pelas galinhas variam consoante o país em que estão, um fenómeno cultural particularmente curioso. Até onde me foi permitido apurar, não existe um dicionário bilingue de onomatopeias ou interjeições, precisamente porque dependem do contexto e da entoação, sendo difícil atribuir um significado fixo a cada uma delas.

Por se tratar de emoções, sujeitas à interpretação, a melhor forma que encontrei para escolher a tradução correta foi colocar-me na situação e imaginar quais seriam as interjeições mais naturais nestes contextos.

Os exemplos seguintes foram retirados de uma tarefa em que as interjeições surgiram de forma copiosa. Trata-se da legendagem de um diálogo entre duas

personagens fictícias que explicam como atualizar o software de um carro. Como mencionei anteriormente, o contexto para determinar a intenção de cada interjeição é uma condição incontornável para a traduzir. Contudo, essa contextualização saturaria muito a tabela, tendo por isso sido acrescentada uma coluna adicional com a descrição da emoção do interlocutor.

Tabela 7: Exemplos de interjeições e onomatopeias

N.º de Tarefa	Texto de Partida	Texto de Chegada	Revisão	Descrição
62(a)	Waaah...	Buaaá...	=	Choro
62(b)	Oh, come on!	Ó, vá lá!	Oh, vá lá!	Impaciência
62(c)	Woah...!	Uau...!	=	Espanto
62(d)	Ha ha	Ha ha	=	Riso
62(e)	Oh!	Á!	Ah!	Admiração
62(f)	Oh, got it!	Ah, já percebi!	=	Compreensão
62(g)	Oh wow!	Uau!	=	Surpresa
62(h)	Woohoo!!!	Uuuuu!!!	=	Celebração

A imitação do choro aproxima-se mais de uma onomatopeia do que propriamente de uma interjeição, sendo os restantes exemplos interjeições que refletem diferentes emoções. A aceitação e prevalência destas unidades depende da sua tradição ortográfica no registo escrito da língua, independentemente da sua existência real em determinada língua (Teixeira, 2021, p. 393). Estas foram, por isso, as concretizações mais comuns destas interjeições que encontrei para o português europeu.

O primeiro comentário a fazer é que as únicas alterações por parte da revisora foram motivadas por uma inconsistência na minha tradução. Nos exemplos 62(b) e

62(e), removi na tradução a letra “h”, mas mantive-a no exemplo 62(f). Quando a letra “h” surge em posição final, marca uma aspiração pós-vocálica que na língua portuguesa apenas acontece neste caso (Teixeira, 2021, p. 390). Eu desconhecia esta regra linguística, tendo optado sempre por acentuar uma vogal para materializar por escrito uma interjeição. Mas considero-me corrigida, pelo autor citado e pela revisora.

4.5. Um desafio moderno: Plain Language Movement

Logo no início do estágio, deparei-me como um trabalho particularmente interessante e que me pareceu ser um bom caso prático para analisar. A tarefa n.º 13 em questão refere-se a um artigo científico na área da medicina com cerca de 3500 palavras. Isto por si só é bastante comum, mas a sua singularidade prende-se com o facto de se tratar de um artigo resumido em linguagem simples.

A primeira vez que ouvi sobre este exercício linguístico foi numa aula de Produção e Revisão de Textos. De uma forma muito simples, o docente explicou este movimento/iniciativa tão pertinente nos dias atuais. O *Plain Language Movement* é considerado um movimento global para simplificar linguagem/documentos altamente complexos, redigidos por e para especialistas, mas que são do interesse geral. Foca-se numa linguagem simples e clara, capaz de transmitir uma mensagem de interesse público da forma mais acessível para leigos na matéria. Trata-se, pois, de uma tentativa de democratizar o acesso à informação, resumindo ou reescrevendo determinado texto numa linguagem simples. Este movimento nasceu nos Estados Unidos e Reino Unido, tendo-se expandido um pouco por todo o mundo. O exemplo que foi dado em contexto de sala de aula foi o das publicações do Diário da República¹, um website institucional do governo português, sendo de facto o caso mais emblemático do Movimento de Linguagem Clara em Portugal. Nele, procede-se à publicação de decretos-leis e decretos regulamentares que regem o povo e sociedade portuguesa, acompanhados por resumos explicativos em linguagem clara, em

¹ <https://diariodarepublica.pt/dr/home>. Disponível em 8/09/2024.

português e inglês. A sua função é meramente informativa, sem deter validade jurídica em caso de disputa legal, sendo nesses casos necessário remeter para a versão oficial.

Munida deste conhecimento prévio, tomei algumas decisões relativamente ao texto que tinha em mãos: utilizar linguagem simples, facilmente perceptível, mas sem prescindir do rigor científico, dada a natureza do texto. Para garantir esse rigor, pesquisei artigos científicos sobre esta temática, percebendo que, mesmo dentro da comunidade académica, existia alguma inconsistência relativamente à tradução para PT-PT da sigla LABA. Perante este cenário, optei por seleccionar apenas um dos artigos para retirar a terminologia, pensando que assim asseguraria uma consistência parcial.

Tabela 8: Exemplos de terminologia adaptada em contexto do Movimento da Linguagem Clara

N.º de tarefa	Texto de partida	Texto de chegada	Revisão
13(a)	Inhaled corticosteroids (ICS)	Corticosteroides inalados (ICS, inhaled corticosteroids)	Corticosteroides inalados (CI)
13(b)	Vaccines that protect against COVID-19, influenza, pertussis and pneumonia can help to prevent COPD exacerbations or make them less severe.	Vacinas que protegem contra a COVID-19, gripe, tosse convulsa e pneumonia podem ajudar a prevenir exacerbações provocadas pela DPOC ou diminuir o seu grau de gravidade.	Vacinas que protegem contra a COVID-19, a gripe, a pertússis e a pneumonia podem ajudar a prevenir exacerbações provocadas pela DPOC ou diminuir a sua gravidade.

13(c)	long-acting beta agonist (LABA) and long-acting muscarinic antagonist (LAMA)	β 2-agonistas de longa duração de ação (LABA) e anticolinérgicos de longa duração de ação (LAMA)	beta-agonistas de longa duração de ação (LABA) e antagonista muscarínico de longa duração de ação (LAMA).
-------	--	--	---

Em relação ao exemplo 13(b), e após uma pesquisa, percebi que “pertússis” e “tosse convulsa” eram sinónimos. Optei pela segunda opção, pois pareceu-me ser aquela que mais facilmente seria compreendida e memorizada por um leitor que não fosse versado na matéria, para além de ser o equivalente de tradução devolvido pelo IATE.

Pela Tabela 7, conseguimos constatar que a revisora manteve os acrónimos em inglês (exemplo 13(c)), tendo adaptado a sigla para português (exemplo 13(a)). No artigo a que fiz alusão anteriormente, nenhum deles era traduzido e eu segui a mesma abordagem. Porém, consigo perceber o porquê desta alteração. Sendo mencionado de forma transversal ao longo de todo o texto, faria sentido utilizar a sigla “CI” para “corticosteroides inalados”, levando assim à sua fácil associação, algo que aliás vi utilizado noutro tipo de documentos, como panfletos informativos sobre a patologia referida no texto. As siglas “LABA” e “LAMA”, pelo contrário, são utilizadas invariavelmente, sem nunca ter encontrada ocorrências de “BALDA” (“beta-agonistas de longa duração de ação”) ou “AMLDA” (“antagonista muscarínico de longa duração de ação”).

Antes de concluir este subcapítulo sobre o Movimento de Linguagem Simples, gostaria de apresentar um outro excerto da tarefa n.º 13, onde se pretende ensinar a pronunciar os principais termos médicos utilizados ao longo do artigo. Essa enunciação não foi demonstrada através do alfabeto fonético, incompreensível para a maior parte da população, mas com uma aproximação entre a escrita e a oralidade. Foram

apresentados nove termos médicos, mas apenas selecionei quatro exemplos para ilustrar a diferença de correspondência entre grafema-fonema na língua inglesa e na portuguesa.

Tabela 9: Exemplos do inglês como língua complexa

N.º de Tarefa	Texto de Partida	Texto de Chegada	Revisão
13(d)	Bronchodilators: bron-ko-dye-LAY-ters	Broncodilatadores: bron-co-di-la-ta- DO-res	=
13(e)	Corticosteroids: kor- ti-ko-STEh-royds	Corticosteroides: cor-ti-cos-te-ROI- des	=
13(f)	Pneumonia: new- MOH-nee-uh	Pneumonia: p-neu- mo-NI-a	Pneumonia: pneu- mo-NI-a
13(g)	Tuberculosis: tew- berk-you-LOW-sis	Tuberculose: tu- ber-cu-LO-se	=

Gostaria de apresentar aqui a primeira versão da minha tradução, mas esta foi alterada e, portanto, substituída pela versão final que se encontra na tabela acima. Influenciada pelo inglês, tentei assinalar em português as vogais abertas por oposição às fechadas através de acentos adicionais ou alteração de vogal para aproximar a escrita da oralidade (ex. CÓR-TI-CÓS-TE-RÓI-DES, PE-NEU-MU-NÍ-A). Durante a releitura, apercebi-me que esta abordagem era completamente despropositada em português.

A ortografia portuguesa é considerada regular, na medida em que existe uma correspondência entre grafema-fonema e em que a estabilidade das regras contextuais e posicionais permite identificar corretamente a pronúncia. Pelo contrário, a correspondência entre a fonologia e a ortografia inglesa é inconsistente, sendo

necessário um grande esforço de memorização de padrões ortográficos complexos (Vale, 1999, p. 24). É por essa razão que, no exemplo acima, a mímica da pronúncia em português se aproxima à forma correta de escrever a palavra, ao contrário do que acontece em inglês.

Vale (1999), baseando-se numa classificação de Seymour de 1994, ordena as línguas europeias consoante o seu grau de transparência, colocando num extremo os sistemas mais irregulares e noutro os mais regulares (p. 24). Santos (2013, p. 28), por sua vez, converteu esta escala numa figura, a qual eu reproduzo aqui.

Figura 1: Escala do grau de opacidade das línguas europeias. Adaptado de Santos, 2013, p. 28.



Através desta escala, consegue-se perceber as posições quase opostas que o português e o inglês ocupam. Aliás, o inglês situa-se no extremo direito, o que significa que é considerada a língua europeia mais opaca, na qual a correspondência entre grafema-fonema é menor.

4.6. O *source* é irrepreensível? Quando se justifica contactar o cliente

Uma das competências que foi particularmente encorajada no decorrer do MTSL, considerada uma competência essencial para o sucesso de qualquer tradutor, é a capacidade de encontrar soluções válidas e rápidas para os obstáculos que vão surgindo. Amiúde, era pedido aos alunos que pensassem de forma autónoma, que chegassem ou propusessem soluções com informações limitadas, como forma de desenvolver o espírito crítico, mas também desenvolver a autonomia. Estes incentivos eram acompanhados por alertas de que, no mundo profissional, o contacto com o

cliente seria limitado e, por isso, era importante saber como resolver esses obstáculos sem estar dependente da resposta do cliente. Talvez por influência disto houvesse casos em que se justificava entrar em contacto com o cliente, mas acreditando ter encontrado uma solução satisfatória para o problema, optei por não o fazer. Penso que, no decorrer do estágio, a minha capacidade de determinar em que instâncias era pertinente contactar o cliente foi sendo aperfeiçoada, despendendo menos tempo a refletir sobre a real necessidade de o fazer. Esta foi outra das competências adquiridas durante o estágio: como escrever mensagens concisas, mas diretas, sobre a dúvida a ser colocada ao cliente. Entre as instâncias em que se justificava contactar o cliente inclui-se erros ou elementos indevidos no TP, pedidos de esclarecimento/reformulação de uma frase ambígua e esclarecimentos sobre algum problema com a tarefa encomendada. Esta é, à partida, uma das vantagens de trabalhar numa empresa, e não como *freelancer*: tanto a empresa como o cliente já estão habituados a lidar com as exigências do mercado dos serviços linguísticos, percebendo que estas questões são normais e válidas, criando, por isso, canais de comunicação que potenciam uma resposta rápida.

Seguir as instruções do cliente pode ser difícil. Nos guias de estilo, os clientes condensam instruções sobre diversas questões, que constituem material de consulta indispensável para garantir que a tarefa é levada a cabo de acordo com as exigências/preferências do cliente. Se algumas destas instruções são relativamente claras, existem outras que não o são. A título de exemplo, podem pedir para manter a extensão de um segmento, visto tratar-se de uma legenda. Deve então respeitar-se e igualar-se o número de caracteres ou não divergir muito desse valor? Mas o português é uma língua mais expansiva do que o inglês, tornando-se difícil manter a extensão e ainda mais difícil definir um desvio aceitável, sem instruções claras por parte do cliente. Nestes casos, deve imperar um pouco de bom senso.

Tabela 10: Exemplos de erros encontrados no TP

N.º de Tarefa	Texto de Partida	Texto de Chegada	Revisão
25	two men playing volleyball on sand reaching high to the ball with their feet	dois homens a jogar voleibol na areia, a tentar alcançar no alto a bola com os pés	dois homens a jogar futevólei na areia, a tentar alcançar uma bola alta com os pés
95	3. Push left key once again to turn off both LCD back light and _x0003_LED flashlight.	3. Pressione uma vez mais a tecla esquerda para desligar tanto o LCD retroiluminado como a lanterna LED _x0003_ .	3. Prima uma vez mais a tecla esquerda para desligar o LCD retroiluminado e a lanterna LED.

O exemplo n.º 25 é ilustrativo de duas situações mencionadas anteriormente. Trata-se de um texto promocional de um equipamento fotográfico, em que se extraiu um dos segmentos das legendas das imagens que acompanham o texto. O primeiro consiste na existência de um erro no TP, pois deveria ser “sand” e não “send”. Alertei para esta situação, dando a possibilidade ao cliente de corrigir o original, caso ainda fosse possível. No segundo caso, algo que até escapou à minha atenção inicialmente foi o facto de, na descrição, o desporto identificado não corresponder à modalidade desportiva que estava a ser praticada na imagem. Durante a fase de revisão, ambos os erros foram reportados ao cliente e corrigidos na versão final.

O exemplo retirado da tarefa n.º 95 trata-se da adição de um elemento indevido no *source*, nomeadamente “_x0003_”. Inicialmente, até pensei tratar-se de uma *tag* ou *placeholder* indevidamente convertido pela FAT, mas, após um pedido de esclarecimento, o cliente confirmou tratar-se de um erro.

4.7. A questão do momento: a neutralidade de género

Um profissional que trabalhe numa área que envolva qualquer forma de comunicação, seja ela escrita, seja ela oral ou visual, deve ter em consideração as questões da neutralidade de género, um desafio que está na ordem do dia. Na área da tradução, isto é particularmente visível nos guias de estilo fornecidos pelos clientes, que incluem com frequência uma secção com instruções claras de como pretendem que esta questão seja tratada nas suas traduções. Esta foi uma questão para a qual fomos diversas vezes alertados durante o mestrado, tendo até sido realizados exercícios de adaptação de expressões com marcação de género para expressões neutras, como em Práticas de Escrita e Localização.

Em alguns casos, a adesão a uma linguagem neutra constringe substancialmente o natural fluxo de pensamento e a sua materialização por escrito. Para línguas em que o género não é tão marcado, como acontece com o inglês, as soluções surgem mais naturalmente. No caso do português, a situação é diferente e exige um grande nível de atenção e planeamento, principalmente quando se quer garantir a consistência de tratamento ao longo de todo o texto

Na tabela que se segue, compilo alguns exemplos em relação à marcação de género.

Tabela 11: Exemplos de como evitar a marcação de género

N.º de Tarefa	Texto de Partida	Texto de Chegada	Revisão
19	Ask your dealer to teach you how to mount tubulars before you attempt it on your own.	Peça ao revendedor para lhe ensinar a montar tubulares antes de o fazer sozinho .	Pede ao revendedor para te ensinar a montar tubulares antes de tentares fazê-lo sem ajuda .
21	Your XXXXXXXX needs to be connected to the network to use {apptitle}.	O seu XXXXXXXX precisa de estar ligado à rede para utilizar {apptitle} .	Para utilizar a aplicação {apptitle} , o seu XXXXXXXX tem de estar ligado à rede.
73	Xxx'x XXXXXXX xx Xx uses your location to determine if you're being stalked.	Xxx'x XXXXXXX xx Xx utiliza a sua localização para determinar se está a ser perseguido .	Xxx'x XXXXXXX xx Xx utiliza a sua localização para determinar se está a ser vítima de perseguição .
83	Say 'welcome everyone' to keep your language inclusive.	Diga "damos-lhes as boas-vindas" para manter uma linguagem inclusiva.	=
85	I haven't seen you for a while.	Já não nos víamos há algum tempo.	=

No primeiro exemplo, retirado da já mencionada tarefa n.º 19, a revisora substitui o adjetivo masculino “sozinho” por “sem ajuda”, obtendo o mesmo significado graças a uma pequena reformulação. Também no caso da tarefa n.º 73, a revisora procede à substituição por um substantivo neutro, como é o caso de “vítima”.

A tarefa n.º 83 oferece um exemplo emblemático, pois trata-se de um texto formativo que alerta precisamente para a importância da linguagem inclusiva. Neste caso, o cliente nem precisou de fornecer instruções nesse sentido, pois era uma imposição derivada do próprio tema do texto. “Damos-lhe as boas-vindas” é uma solução que evita denunciar o género do complemento direto. Na mesma linha de pensamento, no exemplo n.º 85 bastou alterar o sujeito da frase para a 1.ª pessoa do plural, descrevendo uma ação recíproca como ver-se mutuamente, evitando assim atribuir um género ao complemento direto. Como esta tarefa requeria uma linguagem formal, traduzir como “Já não o/a via há algum tempo” resultaria numa marcação de género.

Deixei propositadamente a análise do exemplo retirado da tarefa n.º 21 para o fim, pois é o único exemplo em que a questão de género não se aplica ao destinatário como pessoa. “{apptitle}” é um *placeholder* que pode ser substituído por várias opções, mediante o nome da aplicação pretendida. Neste caso, era necessário apresentar uma solução que tanto se adequasse a uma aplicação tanto com um nome de género feminino como masculino. Apesar de a minha proposta o fazer, o revisor conseguiu uma solução ainda melhor, através da reformulação da frase. Desta forma, independentemente do género da aplicação, a solução torna-se neutra através da adição de “aplicação”.

Deixei este último exemplo para o fim como forma de demonstrar que, apesar de este exercício ser extremamente pertinente devido à paulatina consciencialização das questões de identidade de género, existiam antes e continuam a existir outros casos práticos em que este cuidado deve ser tido em consideração.

Considerações Finais

O relatório de estágio, redigido no final do estágio curricular, pretendeu oferecer uma visão abrangente daquilo que decorreu durante os três meses ao serviço da TIPS – Tradução, Interpretação, Prestação de Serviços, Lda. Assim o fiz, referindo as aprendizagens, dificuldades, métodos e soluções encontradas para cada uma das tarefas que me foi atribuída, e cuja conclusão me deixa especialmente orgulhosa. O estágio foi uma experiência verdadeiramente enriquecedora e não poderia ter escolhido uma empresa mais adequada às minhas necessidades para realizar o estágio. Os meus esforços foram recompensados pela possibilidade de integrar, ainda que temporariamente, uma equipa de excelência, com a qual aprendi lições que levarei comigo como tradutora *freelancer*.

Entre as competências adquiridas ou desenvolvidas, destaco a capacidade de seguir instruções, cumprir prazos e acolher críticas, sejam elas positivas, sejam elas negativas. Relacionadas com a tradução, o contacto com diversas ferramentas, tipologias textuais e situações reais de trabalho teve resultados muito positivos. Posso afirmar com um elevado grau de confiança que aprendi com os meus erros. Se as métricas revelam quantitativamente a minha evolução, espero que as restantes palavras tenham conseguido demonstrar como esta experiência contribuiu para a minha formação como tradutora e como ser humano.

Por outro lado, o relatório não pode ser apenas uma descrição do estágio. É, para além de tudo isso, uma reflexão sobre o percurso percorrido até à sua elaboração, onde se inclui as 435 horas de estágio e um número consideravelmente superior de horas a assistir a aulas, conferências, a fazer pesquisa, a ler e a elaborar trabalhos académicos. O somatório de todas essas horas consubstancia-se neste relatório. Daí a existência de todo um capítulo dedicado ao papel do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos para a minha formação como tradutora e sobre a forma como me preparou a mim e aos meus colegas para o mercado de trabalho.

Acima de tudo, o objetivo deste relatório foi refletir sobre como estes dois anos influenciaram a minha perceção sobre a Tradução e tudo o que a ela está ligado.

Como mencionei no capítulo relativo á importância do ensino superior na formação de um tradutor profissional, à Tradução compete todas as áreas do saber. Por isso, cabe ao tradutor refletir e inteirar-se sobre o que o rodeia, desde os mais recentes acontecimentos políticos até aos acontecimentos financeiros, sociais ou até mediáticos, pois estes também se repercutem na língua. Por esse motivo, acho importante relacionar a atividade tradutológica com aquilo que me rodeia, partilhando algumas das questões para as quais eu própria ainda procuro uma resposta.

Portanto, a conclusão dentro da conclusão será a de que existe um futuro na Tradução. Posso estar a ser otimista ou até ingénua, mas, se não acreditasse nestas palavras, não faria sentido ter ingressado no mestrado, nem planear seguir este ramo. Portanto, boa sorte para mim e para os meus colegas. Com trabalho e dedicação, lá chegaremos.

Referências Bibliográficas

- Agência Lusa (2024, Janeiro 23). Venda de livros em Portugal aumenta 5% e mantém crescimento apesar de mais moderado. *Observador*. Disponível a 30 janeiro 2024, em: <https://observador.pt/2024/01/24/venda-de-livros-em-portugal-aumenta-5-e-mantem-crescimento-apesar-de-mais-moderado/>
- Cabré, M. (1999). *Terminology: theory, methods and applications*. John Benjamins.
- Clark, F. (2020). *The First Pagan Historian*. Oxford University Press.
- Cunha, C. & Cintra, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Edições Sá da Costa.
- Direção-Geral de Tradução da Comissão Europeia (2022). *EMT Competence Framework*. Disponível a 12 fevereiro 2024, em https://commission.europa.eu/news/updated-version-emt-competence-framework-now-available-2022-10-21_en
- Duffy, C. (2023, Agosto 10). An author says AI is “writing” unauthorized books being sold under her name on Amazon | CNN Business. *CNN*. Disponível a 10 fevereiro 2024, em: <https://edition.cnn.com/2023/08/10/tech/ai-generated-books-amazon/index.html>
- Folaron, D. (2010). Translation tools. In Y. Gambier & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (pp. 429–436). John Benjamins Publishing Company.
- Global Market Insight (2023, Agosto). Machine Translation Market Size | Industry Analysis, 2023-2032. *Global Market Insights Inc.* Disponível a 10 janeiro 2024, em: <https://www.gminsights.com/industry-analysis/machine-translation-market-size>
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a profession*. John Benjamins Publishing Company.
- Hao, Y. (2023). Students’ emotional experiences in learning translation memory systems: A narrative-based study. *Translation and Interpreting: The*

- International Journal for Translation & Interpreting Research*, 15(2), 157-175.
<https://www.trans-int.org/index.php/transint/article/view/1224/451>
- House, J. (2015). *Translation Quality Assessment: Past and Present*. Routledge.
- Hutchins, J. (2001). Machine Translation and Human Translation: In Competition or in Complementation?. *International Journal of Translation*, 13(1-2), 5-20.
- Ibanez, F. (2023, Março 23). O impacto da inteligência artificial no futuro da tradução. *Alphatrad Portugal*. Disponível a 8 janeiro 2024, em:
<https://www.alphatrad.pt/noticias/impacto-inteligencia-artificial-traducao>
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2007). Classificação Portuguesa das Atividades Económicas Rev. 3.
https://www.ine.pt/ine_novidades/semin/cae/CAE_REV_3.pdf
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2011). Classificação Portuguesa das Profissões 2010. <https://azores.gov.pt/NR/rdonlyres/2750F07D-9748-438F-BA47-7AA1F8C3D794/0/CPP2010.pdf>
- Kenny, D., Moorkens, J., & do Carmo, F. (2020). Fair MT. Towards ethical, sustainable machine translation. *Translation Spaces*, 9(1), p. 1-11.
<https://doi.org/10.1075/ts.00018.int>
- Leksawat, A. (2022). Blurring the Line between Professional and Amateur Subtitling. *Między Oryginałem a Przekładem*, 1(55), 117-139.
- Moorkens, J. (2022). Ethics and machine translation. In D. Kenny (Eds.), *Machine translation for everyone: Empowering users in the age of artificial intelligence* (121-140). Language Science Press.
- Munkova, D., Munk, M., Welnitzova, K., & Jakabovicova, J. (2021). Product and Process Analysis of Machine Translation into the Inflectional Language. *SAGE Open*, 11(4). <https://doi.org/10.1177/21582440211054501>
- Nord, C. (2014). *Translating as a Purposeful Activity. Functionalist Approaches Explained*. Routledge.

- Pérez-González, L., & Susam-Saraeva, S. (2012). Non-professionals Translating and Interpreting. Participatory and Engaged Perspectives. *The Translator*, 18(2), 149-165. <https://www.stjerome.co.uk/tsa/abstract/14603/>
- Pérez-Ortiz, J., Forcada, M., & Sánchez-Martínez, F. (2022). How neural machine translation works. In D. Kenny (Eds.), *Machine translation for everyone: Empowering users in the age of artificial intelligence* (pp. 141-164). Language Science Press.
- Pym, A., & Torres-Simón, E. (2016). Designing a course in translation studies to respond to students' questions. *The Interpreter and Translator Trainer*, 10(2), 183-203. <http://dx.doi.org/10.1080/1750399X.2016.1198179>
- Santos, R. (2013). *Aquisição de grupos consonânticos e seu impacto nos desempenhos escritos no 1º Ciclo do Ensino Básico* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/12194>
- Sousa, D. (2024, Março 30). Estupidez natural e estupidez artificial. *Universitetet i Oslo*. Disponível a 9 setembro 2024, em <https://www.hf.uio.no/ilos/personer/vit/dssantos/unica/estupidez-natural-e-estupidez-artificial.html>
- Teixeira, José (2021). Oralidade e emoção: a importância dos elementos emotivos nas línguas naturais. In Ciama, A. & Teletin, A., *Tempo, Espaço e Identidade na Cultura Portuguesa - 40 Anos De Estudos Lusófonos na Roménia: Perspetivas e Desafios*, (388-407). Editora Universităţii din Bucureşti - Bucharest University Press. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/79948/1/capa%20e%20texto%20como%20saiu%20livro.pdf>
- TIPS (s.d.). *Ficha técnica Qualidade*. Disponível a 10 fevereiro 2024, em: <https://www.tips.pt/pdfs/Qualidade.pdf>

- Trifonova, E., Babintseva, E., & Kartseva, E. (2022). Experimental Study of the Influence of Translation Memory Systems on the Success of Written Translations by Novice Translators. *Revista EntreLínguas*, 8, 1–14.
- Vale, A. (1999). Correlatos metafonológicos e estratégias iniciais de leitura-escrita de palavras no português: uma contribuição experimental. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Vale, F. (2023, Junho 19). Traduções por Inteligência Artificial (IA) chegam a Portugal sem se fazer anunciar. *Comunidade Cultura e Arte*. Disponível a 30 janeiro 2024, em: <https://comunidadeculturaearte.com/traducoes-por-inteligencia-artificial-ia-chegam-a-portugal-sem-se-fazer-anunciar/>

Anexos

Anexo 1 – Lista das tarefas realizadas

N.º de tarefa	Tipo de tarefa	Par linguístico	Ferramenta	N.º de palavras	Tempo em minutos	Data de execução	Área temática	Tipologia textual
1	Tradução	EN > PT	A	47	110	23/04/2024	Tecnologia	Manual
2	Tradução	EN > PT	B	56	60	23/04/2024	Informática	Software
3	Tradução	EN > PT	A	105	120	23/04/2024	Química	Rótulo
4	Tradução	EN > PT	B	340	120	23/04/2024	Informática	Inquérito
5	Tradução	EN > PT	C	209	210	24/04/2024	Jurídica	Documento jurídico
6	Tradução	EN > PT	A	177	170	24/04/2024	Marketing	Texto promocional
7	Pós-edição	EN > PT	D	219	160	24/04/2024	Informática	Website
8	Pós-edição	EN > PT	D	253	180	26/04/2024	Informática	Website
9	Pós-edição	EN > PT	D	200	120	26/04/2024	Informática	Software
10	Tradução	EN > PT	B	690	205	29/04/2024	Ambiente	Legendas
11	Tradução	EN > PT	E	336	240	29/04/2024	Marketing	Texto promocional
12	Pós-edição	EN > PT	D	361	125	30/04/2024	Informática	Website
13	Tradução	EN > PT	A	3506	825	30/04/2024	Ciência	Artigo científico
14	Pós-edição	EN > PT	D	1228	355	03/05/2024	Informática	Website

15	Pós-edição	EN > PT	D	181	80	03/05/2024	Informática	Website
16	Tradução	EN > PT	A	2632	850	06/05/2024	Indústria	Manual
17	Pós-edição	EN > PT	D	845	270	07/05/2024	Informática	Website
18	Pós-edição	EN > PT	D	733	160	08/05/2024	Informática	Website
19	Tradução	EN > PT	A	15 742	3145	09/05/2024	Veículos	Manual
20	Outro serviço linguístico	EN > PT	F	-	100	20/05/2024	Ciência	Patente
21	Tradução	EN > PT	A	237	95	20/05/2024	Informática	Software
22	Tradução	EN > PT	A	749	175	20/05/2024	Ambiente	Panfleto
23	Tradução	EN > PT	E	193	80	20/05/2024	Marketing	Texto promocional
24	Tradução	EN > PT	A	705	180	21/05/2024	Informática	Videojogo
25	Tradução	EN > PT	E	408	110	21/05/2024	Marketing	Texto promocional
26	Tradução	EN > PT	A	226	70	21/05/2024	Marketing	Texto promocional
27	Tradução	EN > PT	A	600	120	22/05/2024	Informática	Website
28	Tradução	EN > PT	G	1610	255	22/05/2024	Informática	Videojogo
29	Outro serviço linguístico	EN > PT	F	-	160	23/05/2024	Medicina	Folheto informativo
30	Outro serviço linguístico	EN > PT	H	-	120	23/05/2024	Informática	Software
31	Tradução	EN > PT	A	213	190	23/05/2024	Informática	Legendas
32	Tradução	EN > PT	A	482	200	24/05/2024	Informática	Legendas
33	Tradução	EN > PT	A	690	160	24/05/2024	Informática	Legendas

34	Tradução	EN > PT	A	169	40	27/05/2024	Indústria	Instruções
35	Tradução	EN > PT	I	1432	350	27/05/2024	Indústria	Manual
36	Pós-edição	EN > PT	J	565	255	27/05/2024	Jurídica	Texto promocional
37	Pós-edição	EN > PT	A	1813	645	28/05/2024		
38	Tradução	EN > PT	A	117	40	29/05/2024	Marketing	Texto promocional
39	Tradução	EN > PT	D	369	105	31/05/2024	Informática	Website
40	Tradução	EN > PT	I	228	150	31/05/2024	Indústria	Manual
41	Pós-edição	EN > PT	I	2934	470	31/05/2024	Indústria	Manual
42	Tradução	EN > PT	A	83	35	03/06/2024	Informática	Videojogo
43	Tradução	EN > PT	A	129	40	04/06/2024	Marketing	Texto promocional
44	Tradução	EN > PT	K	587	380	04/06/2024	Química	Rótulo
45	Pós-edição	EN > PT	I	3850	430	05/06/2024	Indústria	Software
46	Tradução	EN > PT	C	5099	905	06/06/2024	Jurídica	Documento jurídico
47	Tradução	EN > PT	E	368	120	11/06/2024	Marketing	Texto promocional
48	Tradução	EN > PT	A	834	130	11/06/2024	Indústria	Software
49	Tradução	EN > PT	K	448	208	12/06/2024	Química	Rótulo
50	Tradução	EN > PT	A	189	110	12/06/2024	Marketing	Texto promocional
51	Tradução	EN > PT	A	230	60	12/06/2024	Marketing	Texto promocional
52	Tradução	EN > PT	B	1590	155	12/06/2024	Ambiente	Artigo científico
53	Tradução	EN > PT	K	393	160	13/06/2024	Química	Rótulo

54	Outro serviço linguístico	SV > PTBR	L	-	150	13/06/2024	Ciência	Discurso
55	Tradução	EN > PT	A	186	120	13/06/2024	Informática	Software
56	Tradução	EN > PT	C	5108	775	14/06/2024	Jurídica	Documento jurídico
57	Tradução	EN > PT	B	196	60	17/06/2024	Marketing	Descrição de produto
58	Tradução	EN > PT	A	1058	110	17/06/2024	Medicina	Instruções
59	Tradução	EN > PT	M	276	70	18/06/2024	Informática	Descrição de serviços
60	Tradução	EN > PT	A	130	90	18/06/2024	Indústria	Instruções
61	Tradução	EN > PT	A	207	65	18/06/2024	Indústria	Instruções
62	Tradução	EN > PT	A	761	205	18/06/2024	Indústria	Instruções
63	Tradução	EN > PT	A	803	190	19/06/2024	Jurídica	Documento jurídico
64	Tradução	EN > PT	A	1079	210	19/06/2024	Jurídica	Documento jurídico
65	Tradução	EN > PT	I	1113	240	20/06/2024	Marketing	Texto promocional
66	Tradução	EN > PT	M	1073	210	20/06/2024	Tecnologia	Descrição de produto
67	Tradução	EN > PT	C	644	150	21/06/2024	Jurídica	Documento jurídico
68	Tradução	EN > PT	A	235	80	21/06/2024	Tecnologia	Legendas
69	Tradução	EN > PT	A	213	65	21/06/2024	Marketing	Texto promocional

70	Tradução	EN > PT	N	1021	110	21/06/2024	Jurídica	Termos e condições
71	Tradução	EN > PT	A	194	50	25/06/2024	Informática	Software
72	Tradução	EN > PT	A	683	140	25/06/2024	Informática	Videojogo
73	Tradução	EN > PT	M	1982	345	25/06/2024	Marketing	Texto promocional
74	Tradução	EN > PT	G	876	240	26/06/2024	Marketing	Texto promocional
75	Tradução	EN > PT	A	418	45	26/06/2024	Química	Rótulo
76	Tradução	EN > PT	I	358	165	27/06/2024	Indústria	Software
77	Outro serviço linguístico	PTBR > PT	I	402	75	27/06/2024	Indústria	Software
78	Tradução	EN > PT	M	587	150	27/06/2024	Marketing	Descrição de produtos
79	Pós-edição	EN > PT	D	253	70	27/06/2024	Informática	Website
80	Tradução	EN > PT	K	108	45	27/06/2024	Química	Rótulo
81	Tradução	EN > PT	E	853	150	28/06/2024	Marketing	Texto promocional
82	Tradução	EN > PT	A	1068	240	28/06/2024	Indústria	Legendas
83	Tradução	EN > PT	A	462	135	01/07/2024	Formação	Panfleto
84	Tradução	EN > PT	N	2249	390	01/07/2024	Jurídica	Termos e Condições

85	Tradução	EN > PT	A	3173	635	02/07/2024	Tecnologia	Software
86	Tradução	EN > PT	C	630	100	04/07/2024	Jurídica	Documento jurídico
87	Tradução	EN > PT	B	684	190	04/07/2024	Tecnologia	Software
88	Tradução	EN > PT	A	210	80	04/07/2024	Indústria	Instruções
89	Tradução	EN > PT	E	848	145	05/07/2024	Marketing	Panfleto
90	Tradução	EN > PT	O	80	30	05/07/2024	Química	Ficha de dados de segurança
91	Tradução	EN > PT	A	168	70	05/07/2024	Marketing	Texto promocional
92	Tradução	EN > PT	A	921	155	05/07/2024	Química	Ficha de dados de segurança
93	Tradução	EN > PT	A	71	10	08/07/2024	Informática	Videojogo
94	Tradução	EN > PT	A	2464	295	08/07/2024	Química	Ficha de dados de segurança
95	Tradução	EN > PT	A	462	95	09/07/2024	Marketing	Texto promocional
96	Tradução	EN > PT	A	110	30	09/07/2024	Tecnologia	Manual

97	Tradução	EN > PT	A	1796	240	09/07/2024	Jurídica	Documento jurídico
98	Tradução	EN > PT	A	111	60	10/07/2024	Marketing	Texto promocional
99	Tradução	EN > PT	K	113	75	10/07/2024	Química	Rótulo
100	Tradução	EN > PT	A	1320	320	11/07/2024	Informática	Software
101	Tradução	EN > PT	E	872	150	11/07/2024	Marketing	Website
102	Tradução	EN > PT	E	640	115	12/07/2024	Marketing	Website
103	Pós- edição	EN > PT	D	472	85	12/07/2024	Informática	Software
104	Pós- edição	EN > PT	A	81	75	12/07/2024	Informática	Software

Apêndices

Apêndice 1 – Protocolo de estágio

Protocolo de cooperação para a realização do “Estágio” do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos Ano letivo 2023/2024

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**, adiante designada por instituição de estágio, e o estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP **Sofia Inês Gonçalves Seife Kinnon**, adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, a Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio.

O estágio, de natureza curricular, é realizado nas instalações da IE sítas na Rua Soares dos Reis, 1030, 4430-247, V. N. Gaia. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 22 de abril de 2024 e o dia 5 de julho de 2024.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um supervisor da Instituição de Estágio e acompanhado por um orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. De - Instituição de Estágio

A instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um supervisor.
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio.
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 2 da secção 6.2.
 - e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

6.2. Da FLUP



1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
 - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
 - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

6.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.

2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da Instituição de estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.
5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

Porto, 18 de abril de 2024

Diretora da Faculdade de
Letras da UP

Instituição de Estágio

Estagiário



Prof.ª Doutora Paula Pinto
Costa



Dra. Gisela Couto



Estudante Sofia Inês
Gonçalves Seife Kinnon

Orientador da FLUP

Supervisor da Instituição de
Estágio



Prof. Doutor Rui Sousa Silva



Dr. Diogo José Ribeiro
Gonçalves

Apêndice 2 – Plano de estágio

PLANO DE ESTÁGIO

Ao longo do período de estágio, serão proporcionadas oportunidades para adquirir conhecimentos e desenvolver competências no âmbito da atividade quotidiana da empresa. Assim, em função do perfil do estagiário, serão propostas tarefas diversificadas, nos pares linguísticos em que for proficiente, em várias áreas temáticas: técnico-científica, jurídico-económica, marketing, entretenimento, entre outras.

O leque de tarefas a realizar é também ele diverso. Será dada preponderância às tarefas específicas de tradução, pós-edição e localização, mas estão abrangidas outras que com elas se relacionam:

- Tradução;
- Pós-edição;
- Revisão;
- Localização de software;
- Verificação de qualidade;
- Transcrição;
- Legendagem;
- Gestão de projetos;
- Alinhamento de textos;
- Manutenção de memórias de tradução;
- Gestão de bases de dados terminológicas.

As tarefas serão realizadas com recurso a diferentes programas informáticos de apoio à tradução, de acordo com as práticas da empresa.

O estagiário desempenhará as suas funções em estreita colaboração com os elementos que integram a equipa interna.

Apêndice 3 – Nota de confidencialidade

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



Nota de confidencialidade

Para todos os efeitos, a TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. é a única proprietária de todos os materiais produzidos por **Sofia Inês Gonçalves Seife Kinnon**, no âmbito do estágio realizado nesta empresa. Este direito não é transferido para a estagiária, nem para qualquer entidade a quem o relatório de estágio seja entregue, ou que tenha acesso a ele, ou aos referidos materiais, por qualquer meio, ou com qualquer estatuto.

Nenhuma das informações contidas nesta versão impressa do relatório do estágio, ou em qualquer versão eletrónica do mesmo, pode ser utilizada para outros fins que não a apresentação do relatório final de estágio curricular, do ano letivo de 2023/2024, no âmbito do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, para avaliação da estudante. A reprodução e/ou utilização, total ou parcial, dos conteúdos e materiais constantes do relatório é expressamente proibida. Além disso, a estudante não está autorizada a divulgar o relatório de estágio, utilizando-o em entrevistas ou em processos de seleção por empresas do mesmo sector de atividade ou outros.

Para uma eventual utilização das informações supracitadas, deverá existir a autorização expressa, por escrito, da empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., bem como da autora deste relatório de estágio.

Vila Nova de Gaia, 10 de setembro de 2024

Pela instituição de estágio,

Assinado por: **Gisela Maria Barbosa de Moraes Couto**
Num. de identificação: 08552497
Data: 2024.09.10 18:52:59+01:00



TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal
Telf. +351 227 11 3 1 83 / +351 937 970 394 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.translationintoportuguese.com

Apêndice 4 – Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular

Para os devidos efeitos, se declara que a empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. teve conhecimento do conteúdo deste relatório e que autorizou **Sofia Inês Gonçalves Seife Kinnon**, aluna do 2º ano do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a incluí-lo no seu relatório de estágio, com vista à submissão deste à avaliação curricular requerida.

Não obstante, a nota de confidencialidade constante do relatório e respetivos termos de utilização devem ser respeitados e cumpridos.

Vila Nova de Gaia, 10 de setembro de 2024

Pela instituição de estágio,

Assinado por: **Gisela Maria Barbosa de Moraes Couto**
Num. de Identificação: 08552497
Data: 2024.09.10 18:51:19+01'00'



TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal
Telf. +351 227 11 3 1 83 / +351 937 970 394 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.transitionintoportuguese.com

Apêndice 5 – Declaração de conclusão de estágio curricular

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



Declaração de conclusão de estágio curricular

Para os devidos efeitos se declara que **Sofia Inês Gonçalves Seife Kinnon**, aluna do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizou estágio curricular entre os dias 22 de abril e 12 de julho de 2024, na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., como definido em protocolo próprio, assinado por ambas as entidades.

O estágio visou a integração da estagiária num centro de produção real de uma empresa de tradução, cabendo-lhe a adaptação progressiva a este meio, com vista a contribuir de forma positiva para o mesmo. A face mais visível de uma boa integração passa pela execução de um volume significativo de traduções de várias áreas de especialidade, utilizando os meios e recursos disponibilizados para o efeito.

Durante o estágio, a aluna executou com bastante interesse os trabalhos de tradução, pós-edição, bem como outros serviços linguísticos lhe foram propostos. Demonstrou muito bom domínio das línguas de trabalho e grande capacidade para utilizar os conhecimentos linguísticos na resolução dos desafios de tradução colocados por projetos de áreas muito diversas. Empenhou-se em aprofundar as capacidades técnicas necessárias para utilizar múltiplas ferramentas informáticas, desde as utilizadas para gestão de informação e comunicação às utilizadas nas diferentes fases do processo de tradução.

Teve acesso às versões corrigidas do seu trabalho, versões que utilizou de forma muito eficaz como instrumento de aprendizagem, o que favoreceu o desempenho nas tarefas posteriores. Mostrou-se empenhada, responsável autónoma e interessada. A estagiária evoluiu de forma positiva ao longo do tempo, pelo que consideramos que se encontra bem preparada para se iniciar no mundo da tradução profissional.

Vila Nova de Gaia, 10 de setembro de 2024

Pela instituição de estágio,

Assinado por: **Gisela Maria Barbosa de Moraes Couto**
Num. de Identificação: 08552497
Data: 2024.09.10 18:52:17+01'00'



TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal
Telf. +351 227 11 3 1 83 / +351 937 970 394 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.translationintoportuguese.com